

71  
anos



# O POVO

ANO LXXI • Nº 4.234 • 23-29/08/91

## SEMANÁRIO DA CULTURA POLÔNICA

**O POVO DECIDE!** - com alvívio geral, mundial, terminou a tentativa de golpe que o presidente soviético Gorbachew sofreu na semana passada. O que impressionou no episódio foi o povo enfrentando tanques, pela liberdade, pela democracia. A União Soviética, embora esteja sofrendo uma das maiores crises econômicas, revitalizou-se, garantindo o que decidiu nas urnas.

## Skubiszewski: Polônia quer dinamizar relações

Em entrevista exclusiva ao jornal LUD/O POVO, o Ministro das Relações Exteriores da Polônia, Krzysztof Skubiszewski, afirmou que "minha visita aos países da América Latina tem por objetivo dinamizar as relações diplomáticas, econômicas e culturais. Ela está trazendo os melhores resultados". Mais adiante em sua entrevista, o professor Sku-

biszewski declarou que o seu país passa por momentos difíceis, entre os quais o desemprego, que prejudica mais de 1,7 milhão de pessoas. Antes, segundo ele, havia um desemprego disfarçado, quando duas ou mais pessoas faziam o trabalho de uma. Isso, segundo ele, acabou.

**Veja mais sobre Skubiszewski à pág. 8.**



O professor Skubiszewski, na Praia Vermelha, no Rio, admirando a estátua de Chopin. Ao seu lado, o embaixador Stanislaw Pawliszewski, que se despede do Brasil dia 2 de setembro.

## Embaixador polonês retorna dia 2 de setembro

O embaixador polonês no Brasil, Stanislaw Pawliszewski, anunciou que retornará ao seu país no próximo dia 2 de setembro, depois de uma permanência de mais de cinco anos em nosso país. Ele informou que já existe um substituto, embora não pudesse revelar o seu nome, em vista de procedimentos diplomáticos entre a Polônia e o Brasil. Ele disse que es-

tava feliz e ao mesmo tempo triste, por ter que partir, pois aqui conquistou muitos amigos. Levava, entretanto, grandes e especiais lembranças da comunidade polonesa residente no Brasil.

Também se anunciava que o novo cônsul geral da República da Polónia, para os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estava escolhido e pas-

sava por uma espécie de treinamento sobre suas atividades no Brasil. O atual cônsul, Marek Makowski, deverá se despedir antes de 21 de outubro, quando expira o prazo de sua passagem, comprada há um ano. No caso do novo cônsul demorar a chegar, responderá pelo cargo, no período, a vice-cônsul Grazyna Machalek.

## Stock traz nova vodca da Polónia

Apostando na tendência de crescimento de consumo de vodca no Brasil, a empresa Stock está lançando uma nova marca no mercado: a Lubuska, produzida na Polónia e engarrafada no Brasil, destinada a disputar o mercado com a russa Stornaya.

US\$ 500 mil na divulgação do produto, a empresa pretende conquistar a fatia do mercado que se constitui por consumidores dos produtos importados e dos nacionais do tipo "premium"(sofisticado). A Lubuska deverá custar 40% menos que a importada - cr\$ 3,8 mil.

Nos últimos cinco anos, o consumo de vodca no Brasil cresceu 7% ao ano. Em 1990, atingiu 30 milhões de litros, dos quais 350 mil importados. Até o final do ano, a Stock pretende lançar dois uísques importados - Dewar's White Label e President.

XXX FESTIVAL FOLCLÓRICO  
E DE ETNIAS DO PARANÁ  
20 A 29 DE AGOSTO DE 1991 21:00 HORAS  
TEATRO GUAIÁRA ALDITÓRIO BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO

**Portal é mesmo um abre-corações, em Curitiba. Pág. 2**

**Grupos gêmeos apresentam-se no Festival do Guaiá. Pág. 5**

**Tarcísio Mickosz assume presidência da Abranches. Pág. 7**

**Skubiszewski diz que desemprego é o maior problema. Pág. 8**

**Sexta lição do Curso de Polonês em novo visual. Pág. 6**

**Kawka: Polónia está no Leste ou na Europa Central? Pág. 3**

Disposta a investir



## É Isto/Tak Jest

PORTAL,  
ABRE-CORAÇÕES

Já tivemos oportunidade em dizer que a colonização polonesa, no Brasil, foi diferente das demais, pelas características do povo polonês. Enquanto a maioria das imigrações tinha toda a assistência, pessoal, legal, financeira, a polonesa encontrava as maiores dificuldades. A língua era uma delas, também. A adaptação ao meio, então, era difícil pelas condições que as outras etnias tinham, comparativamente. E aí a discriminação passou a ser realçada, contra aquelas pessoas que vieram para cá acreditando ser aqui o sonhado "Éden".

Mas, passados cento e vinte e dois anos desde que os primeiros poloneses aportaram aqui, e quase cento e vinte de presença no Estado do Paraná, eis que se criou condições para a preparação de um programa que comemorasse a vinda dos poloneses a Curitiba, Capital do Paraná, desde aquele memorável dia 30 de setembro de 1871, quando algumas carroças transportaram as primeiras famílias desde o nosso Litoral, através da Estrada da Graciosa, entregando-as ali na Cruz do Pilarzinho. O vapor "S. Francisco" trouxe-as desde Santa Catarina.

Já no início da preparação do programa alusivo, destacou-se que o marco das festas seria a construção de um Portal Polonês em Curitiba, idealizado por um dos destacados vereadores da comunidade, José Görski, prontamente aprovado e incentivado pelo prefeito Jaime Lerner. Formou-se então uma comissão, integrada por representantes de diversas organizações, buscando-se a seguir, em reuniões e trocas de idéias, programar a execução do que ia sendo proposto e aprovado.

Compreendido por uns e, naturalmente, criticado por outros, como acontece sempre em nosso meio, ainda, o esquema do Portal cresceu de tal modo que se formou um programa de quase quatro meses. Ou seja: festas polônicas devem durar muito tempo, para que se comemore com a maior intensidade possível.

Os festejos terão de tudo: solenidades, homenagens a pioneiros, exposições, palestras, inaugurações (a do Portal e a da Câmara de Comércio serão as mais expressivas), missas, almoços de confraternização, eventos religiosos, exibições de folclore no mais diverso nível.

Se temos fama de "briguentos" - o polonês briga até com a sua sombra ou com um simples olhar no espelho - temos de outro lado que destacar, a partir do programa do Portal Polonês, nos 120 anos da imigração polonesa a Curitiba, que o presente ano de 1991 pode ser colocado como o ano da integração de forças. O ano do abraçosões.

O Portal, a criação do sonhado Instituto Brasileiro da Cultura Polônica e da muito necessária Câmara de Comércio Brasil-Polônia a partir do Sul do Brasil podem sim ser vistos como um marco importante no sentido da unificação de forças. Mesmo que alguns poucos não queiram "dar o braço a torcer", o fato é que a idéia do Portal Polonês deu início ao que estamos comemorando a partir deste dia 24 de agosto e até fins de dezembro: festejamos seguramente o surgimento de novas lideranças, em torno de todo o esquema do Portal, sem outras finalidades a não ser destacar quão importante é a existência de gente com alma polonesa em nosso Brasil.

O resultado desse trabalho beneficia grandemente a comunidade polônica brasileira.

## FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDA DE FARINHA DE TRIGO,  
CENTEIO e SCHROTER - PRODUTOS  
PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL

Rua Luiz França, 1584 - Fones: 266-4468 ou 266-4733 - Vila  
Oficinas

## Receita Polonesa

## Sonhos de Batata/Słodkie paczki z ziemniaków

Ingredientes  
5 batatas médias  
1 ovo  
1 colher de sopa de açúcar  
1 1/2 copo de azeite  
20 grs. de fermento para pão  
1 colher de sopa de leite  
1 1/2 copo de trigo  
açúcar de baunilha  
(2 colherin has)

sal

## COMO FAZER

Cozinhar as batatas com casca, descascar e amassar. Acrescentar uma pitada de sal, ovo, óleo, duas colherinhas de açúcar de baunilha, trigo e misturar muito bem. Desmanchar o fermento em leite adoçado e uma colher de sopa de trigo, deixando crescer. Quando

dobrar de volume, misturar a massa de batatas e deixar crescer por uma hora. Esticar a massa em rolo, em mesa untada, decorada com 1 cm de espessura. Recortar rodela com 1 copo e enfiar bastante óleo quente. Servir em pratos com açúcar misturado com açúcar de baunilha (Tradução de Cristina Luiza Czerwona Szwed)

## GRANDE ERECHIM

## Agenciamento do LUD

O Rio Grande do Sul, em especial a região do Alto Uruguai, conta com uma agência de assinaturas, notícias e publicidade do Semanário LUD/O POVO. É a Chaves Almeida Produções Audiovisuais e Produções Ltda., com sede em Erechim.

Para assinaturas em Erechim, além da Chaves Almeida, localizada à Av. Tiradentes, 1255, você pode contar também com os seguintes locais: Foto Kozak, na Avenida Pedro Pinto de Souza e na Sociedade Instrutiva e Recreativa Rui Barbosa, junto à secretaria do JUPEM.

Para Acre, junto ao professor Artêmio Adão Modkowsky, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Presidente Costa e Silva.

ANUNCIE NO LUD. ASSINE O LUD. FAÇA UMA ESCOLHA DE QUALIDADE PRESENTANDO SUAS RAÍZES.

## Expediente

Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria:

Pe. Jorge Morikis(CM), Miecislau Surek, Paulo Filipiak

Editores:

Pe. Jorge Morikis (versão polonesa)

Miecislau Surek (versão portuguesa)

Redação: Sérgio Pieczarka

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/colaboradores: Dom Ladislau Biemaski, CM; Pe. Lourenço Biemaski, CM; Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Mariano Kawka; Jan Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo K. Goulart; José Kuiva; Thales Krul; Jan Polan; Tadeusz Kossobudzki (Bastilia); Leokádia Sawczak; Formica (Cândido de Abreu); Olgierd Gerard Ligeza; Stanislawski (São Paulo); Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A—Caixa Postal 1770. Tel/Fax (041) 233.9194—CEP 80.410—Curitiba—Paraná—Brasil.

Expediente da administração: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda a sexta.

Assinaturas:

anual (50 edições) . . . . .Cr\$ 5.000,00

semestral (25 edições) . . . . .Cr\$ 3.000,00

Países das Américas (anuidade) US\$ 80 dólares

Europa, Ásia e Oceania (anuidade) US\$ 90 dólares

Como assinar: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal, ou Cheque Nominal, para Editora Lud Ltda.

Digitação eletrônica por LUD/Arte Texto; montagem por Arte Texto; impressão pelo jornal Indústria & Comércio.

PARA CADA SITUAÇÃO  
EXISTE UM ESPAÇO

## FW TOUR

COLOCA O MUNDO  
AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ  
TEM AMIGOS.  
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná



Kawka

### Europa Oriental ou Central?

Europa é a parte ocidental da massa terrestre conhecida Eurásia. Durante muito tempo, o limite entre a Europa e a Ásia foi objeto de dúvida. Geralmente o divisor de águas entre os montes Urais e o do Cáucaso têm sido tomados como esse limite. Esse limite segue hoje a base da encosta oriental dos montes Urais e seu prolongamento, os montes Mugodjar, o rio Volga, a margem Norte do mar Cáspio, os vales do Kuma e do Don até o estreito de Kersh, no mar Negro. Desse modo, os montes Urais passam a integrar a Europa, e o Cáucaso, a Ásia. O continente europeu se estende por 5.600 km em longitude (do cabo Norte ao cabo Tarifa) e 4.200 km em latitude (do cabo Roca aos montes Urais).

A superfície da Europa é de cerca de 10 milhões de quilômetros quadrados. Isso significa que, excetuando-se a parte europeia da URSS, todos os países da Europa caberiam bem folgada dentro do Brasil. A Polônia (312 mil km<sup>2</sup>), por exemplo, é um pouco maior que o Paraná e Santa Catarina.

Quando se fala dos países europeus que até há pouco tempo faziam parte do bloco socialista, é comum localizá-los todos na "Europa Oriental", ou então no "Leste Europeu". Apenas uma vez em quando se fala em Europa Central. No entanto, se tomarmos uma olhada no mapa da Europa, veremos que a parte oriental desse continente é constituída pela União Soviética (parte europeia). Países como Polônia, Tchecoslováquia e Hungria localizam-se na Europa Central, sendo que a Polônia se constitui efetivamente no centro geográfico da Europa. A Europa Central é constituída por oito países: Alemanha, Polónia, Tchecoslováquia, Suíça, Liechtenstein, Áustria, Hungria e Romênia. (Cf. Nogaeroll, Luiz Carlos Geografia, Curso pré-vestibular Barddal)

A divisão da Europa em Ocidental e Oriental, e principalmente a inclusão da Polónia, Tchecoslováquia e Hungria na Europa "Oriental", é um procedimento que nada tem de objetivo e geográfico, mas decorre de uma divisão maniqueísta do mundo imposta pela "guerra fria", que opôs os Estados Unidos à União Soviética no mundo inteiro e dividiu em dois blocos antagonísticos. Isso passou a ser aceito como fato consagrado a ser divulgado pela imprensa e pelos livros didáticos, como se vê pelo exemplo abaixo: "Depois da II Guerra Mundial surgiram dois grandes blocos de nações: o bloco das nações da Europa Ocidental e o da Europa Oriental, liderado pela União Soviética. (Licínio Walter)

Atualmente: o bloco se tornou oriental porque era "liderado" pela União Soviética. E agora, quando países como a Polónia, Tchecoslováquia e Hungria lideraram e levaram a termo o movimento de desagregação do chamado "bloco socialista", não seria oportuno que se deixasse de "deslocar" esses países para a Europa Oriental?

**MARIANO KAWKA, Presidente do Instituto Brasileiro de Cultura Polónia.**



### Canto do Galo/Pianie Koguta

#### CARACTERES POLONESES

Os caros leitores já devem ter observado que, aos poucos, estamos introduzindo os caracteres poloneses em nossas páginas. Primeiro, com algumas dificuldades e, a partir desta edição, em maior intensidade, já com o uso do programa de editoração eletrônica adquirido quando de nossa viagem aos Estados Unidos.

#### TRÊS PÁGINAS EM POLONÊS

Na próxima edição, a de número 4235, vamos continuar com as inovações em nosso LUD: serão três páginas inteiras já com a composição eletrônica em polonês. Queremos que os leitores nos entendam, caso ainda não esteja do seu agrado. Passar de um sistema a outro exige uma série de adaptações. Até o Pe. Jorge está dedilhando no teclado, em busca dos sinais das letras polonesas. O resultado todos os caros leitores vão acompanhar.

Assim, excepcionalmente incluiremos três páginas em nossa edição em off-set, experimentando os caracteres poloneses do novo sistema de composição.

#### DICIONÁRIO POLONÊS-PORTUGUÊS

As primeiras páginas do esperado dicionário Polonês-Português sob a ótica dos brasileiros já foram entregues aos nossos digitadores pelo professor Mariano Kawka. Serão quase vinte mil verbetes que comporão o dicionário para as centenas de alunos inscritos nos diversos cursos de polonês em nosso país. E também aos estudantes da língua portuguesa lá na Polónia; obras semelhantes encontram-se esgotadas há anos.

#### ANIVERSÁRIOS

No Rio Janeiro, amigos da Sociedade Polónia festejaram aniversários estes dias: dia 5, Jan Aleksander Wieniewski; dia 6, Mañana Husal; dia 8, Halina Gniewosz; dia 9, Andrzej Rokicki; dia 10, Penha Olg. B. Wawruszczak e Casemir José da Motta Biesek; dia 11, Franciszek Duczmal e Zuzanna Gapanowicz; dia 12, Felix Haczynski da

Nóbrega; dia 14, Janina Wojda e Magda Zago; dia 15, André Nelson de Mello Skowronski e Elisabeth Wesolowski; dia 17, Crimério dos Santos; dia 18, Maria Grzywacz; dia 19, Vera Lúcia A. Chmielewski. No dia 26, o aniversário será de Grazyna Rokicka; dia 29, de Belarmina Markoski; e, dia 30, será a vez de abraços para Rosa Bestestín Ducznal.

#### EX-VICENTINOS TÊM REUNIÃO

Dezenas de ex-alunos de escolas vicentinas estão com encontro marcado para este sábado, no Seminário Menor de São Vicente de Paula, em Araucária. Haverá intensa confraternização, com as presenças de muitos ex-professores, tais como o atual provincial da Congregação da Missão, Pe. Euzébio Spisla, o Pe. Lourenço Biernaski, entre outros. Está prevista, também, a presença de um ex-seminarista ilustre, Dom Ladislau Biernaski, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba.

Os interessados ainda podem confirmar, com a redação deste jornal ou com Pe. Lourenço Biernaski, pelos telefones 233.9194 e 223.0561, respectivamente.

#### CISCANDO

DIRETORIA da Sociedade União Juventus, hoje com uma arrecadação mensal superior a 25 milhões de cruzeiros, quer convocar quadro social para assembleia, a quem pedirá recursos adicionais destinados a obras.

O BISPO Szczepan Wysoly, de Roma, responsável pelo atendimento aos assuntos da emigração polonesa, estará dia 22 de setembro na cidade gaúcha de Dom Feliciano, prestigiando o centenário da imigração polonesa àquele local.

QUE tal ganhar um vídeo-cassete Aiwa, novo? A promoção do LUD é para novos assinantes. Se assinar por um semestre, ganha um número, a centena do seu recibo; se assinar por um ano, concorrerá com o segundo número, o seu de novo assinante. Para isso, incentive novas assinaturas. O sorteio será em fins de outubro ou início de novembro.

PEDIMOS excusas a alguns\* colaboradores sobre aproveitamento dos seus bem-vindos artigos. Problema, hoje, é que estamos nos adaptando a novos esquemas e há falta de espaços. Alguns artigos são ótimos, mas um pouco extensos, daí demorarmos a atender, por vezes.

**VOCÊ LIGA E... FLASH!**  
Suas preocupações são despachadas.



Agência de cargas • Encomendas

**233-6124**

Rockfeller, 125 - Curitiba

DIGNA



# Começam festejos alusivos aos 120 anos da imigração

Depois de dezenas de reuniões e de intensos debates, todos procurando melhorar o programa, têm início neste sábado, dia 24, com a apresentação do grupo folclórico polonês Wisla, no Teatro Guaíra, os festejos alusivos aos 120 anos da imigração polonesa a Curitiba, Estado do Paraná. Amanhã e depois, até dezembro, haverá festas, confraternizações, missas, encontros, culminando com a inauguração, no meio de todo o programa, do arrojado Portal Polonês, já denominado como um verdadeiro abraço-corações, contando com o o do prefeito

Jaime Lerner e de toda a sua equipe de técnicos, do Bamerindus e de muita gente mais, que almeja marcar a presença do polonês como uma das maiores contribuições ao famoso "status quo" curitibano perante o Paraná e o nosso Brasil.

## EIS O PROGRAMA OFICIAL DAS COMEMORAÇÕES

O jornal LUD apresenta nesta edição o programa oficial das comemorações alusivas aos 120 anos da chegada dos primeiros imigrantes poloneses ao nosso Estado. A Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba, presidida pelo vereador José Górski e secretariada pelo jornalista Miecislau Surek, divulga assim o que deverá acontecer, pedindo que todos os curitibanos e amigos de outras cidades prestigiem o programa, comparecendo e vibrando com os eventos.

O teor do programa oficial, composto pelo novo sistema do LUD/O POVO, em português, é o seguinte:



## COMISSÃO ESPECIAL

### DA COMUNIDADE POLONESA DE CURITIBA

(Pró - 120 anos da imigração polonesa e 300 anos da cidade de Curitiba)

1871-1991

120 LAT

Na Primavera de 1871, chegavam a Curitiba, cidade ainda "menina", setenta famílias de poloneses, os primeiros do que seria a mais numerosa corrente imigratória do Paraná.

Vinham da terra-mãe num tempo em que a Polónia se encontrava dominada pelos impérios centro-europeus (Rússia, Áustria e Prússia). Um domínio que já durava seculo e meio. Sob o olhar terro e as bênçãos da Virgem Negra de Czestochowa, a Nossa Senhora do Monte Claro, padroeira da Polónia, os imigrantes encontraram aqui a Pátria da Liberdade. Formaram-se as primeiras colónias: primeiro, desde o dia 30 de setembro de 1871, Pilartzinho e depois Santa Cândida, Orleans, Dom Pedro II, Santo Inácio, Lamenha Pequena.

As mãos laboriosas dos lavradores sulcaram a nova terra, plantaram o trigo e o centeio, mudaram a paisagem dos campos de Curitiba.

Trouxeram seus cantos, suas danças, seus ritos, seu saber, sua arte, sua tecnologia no trato da terra. E o ritual de boas-vindas celebrado com pão e sal, a exemplo dos campos da terra Natal, repetiu-se à sombra dos pinheiros.

Para marcar a grande contribuição dos poloneses e seus milhares de descendentes - estima-se que sejam hoje em mais de 300 mil numa população total de Curitiba de 1.500.000 habitantes - foi idealizado um Portal Polonês, na Rua Mateus Leme, próximo ao Parque João Paulo II.

A idéia deste Portal Polonês é, efetivamente, continuar abrindo os corações para o processo cultural dos 300 anos de Curitiba, no momento em que os descendentes dos pioneiros daquela Primavera distante comemoram os 120 anos da imigração polonesa. E todos nós, como eles sempre fizeram, esperamos festejá-los com as bênçãos divinas.

#### HOMENAGEM A JOSÉ GÓRSKI

Agradecemos ao irmão e amigo JOSÉ GÓRSKI, vereador de Curitiba, por ter sido o idealizador do Portal Polonês. Em busca da utopia, permitindo-se sonhar, ele plasmou a realidade, fazendo pulsar mais forte o coração polonês de toda a gente que aqui fincou raízes, desde aquela distante Primavera de 1871.

Por sua iniciativa e perseverança, por ter concretizado o reconhecimento à história de seus conterrâneos aqui iniciada há 120 anos, o especial abraço de todos os irmãos da Comunidade Polonesa e das gerações do porvir.

EVENTOS COMEMORATIVOS AOS 120 ANOS DA IMIGRAÇÃO POLONESA A CURITIBA, PARANÁ AGOSTO 1991

**Dia 24/08/91** - No Grande Auditório do Teatro Guaíra

21:00-Apresentação do Grupo Folclórico Polonês do Paraná (WISLA), no 30.º Festival Folclórico e de Etnias do Paraná.

**Dia 25/08/91** - No Memorial da Imigração

Polonesa/Bosque João Paulo II

FESTA DE NOSSA SENHORA DE CZESTOCHOWA

11:00-Missa Solene, com o Coral João Paulo II

14:00-Abertura de Exposição alusiva à Padroeira da Polónia

15:00-Apresentação de conjuntos típicos poloneses "Kapele"

Família Haliż e Folclore de Campo do Tenente, PR

17:00-Apresentação do Grupo Folclórico de Contenda, PR

18:00-Apresentação do Grupo Folclórico de Joinville, SC

Queremose o dia todo, com artesanato e culinária típicos.

Promoção Fundação Cultural de Curitiba; apoio

Braspol/Missão Católica Polonesa.

**Dia 25/08/91** - No Grande Auditório do Teatro Guaíra

21:00-Apresentação do Conjunto de Canto e Dança JUNAK, no

30.º Festival Folclórico e de Etnias do Paraná.

Promoção Polbrás/União Juventus.

**Dias 27 a 30/08/91** - Na Cinemateca do Museu Guido Vairo

20:30 - Documentários sobre a Cultura Polonesa

Promoção Fundação Cultural de Curitiba.

SETEMBRO 1991

**Dia 28/08/91** - À Rua Eban Pereira, 502

CONCURSO GASTRONÓMICO TÍPICO

10:00-Escolha do "Melhor Pierogi", "Melhor Bigos", "Melhor

Barszcz" e "Melhor Comida Típica Polonesa"

Promoção da Soc. Tadeusz Kościuszko/Editora LUD/Instituto

Braspol da Cultura Polónia

**Dia 29/08/91** - Na Igreja de Santo Estanislau

10:00-Missa Solene, concelebrada em polonês pelo Bispo

Auxiliar de Curitiba, Dom Ladislau Biernaski, pelo Reitor da

Missão Católica, Pe. Benedykt Grzymkowski, e pelo Vigário,

Pe. Leon Gryski, com acompanhamento do Coral João Paulo

II.

12:00-Almoço de Confraternização, na Soc. União Juventus, à

Al. Carlos de Carvalho, 575. Adesões pelo telefone 342.3635.

Promoção da Comissão Especial, com participação de todas as

personas e organizações que a compõem.

**Dia 30/08/91** - No Auditório "Maria José de Andrade Vieira",

Palácio Avenida, da Fundação Bamerindus

20:30-Sessão Magna Solene comemorativa à Data Oficial dos

120 Anos da Imigração Polonesa, com exposição de fotos sobre

a imigração polonesa e Recital de Música.

Em setembro/outubro, no Auditório AECIC, Cidade Industrial

de Curitiba, será instalada oficialmente a Câmara de

Comércio Brasil Polónia, numa promoção da Comissão

Coordenadora Pró-Criação da CCBP.

OUTUBRO 1991

**Dia 19/10/91** - Na Rua Mateus Leme, prox. ao Bosque João

Paulo II

INAUGURAÇÃO DO PORTAL POLONÊS

18:00-Abertura artística, com apresentações do Coral Mil Vozes

de Curitiba, Conjunto de Canto e Dança JUNAK, Grupo

Folclórico Polonês do Paraná WISLA e Ballet

Juventus/Jean Vardé.

20:00-Cerimônia de Inauguração do Portal Polonês, com a

presença do Senador da República, José Eduardo de Andrada

Vieira; do Governador do Paraná, Roberto Requião; do Prefeito

Municipal de Curitiba, Jaime Lerner; do Embaixador da

República da Polónia; além de autoridades civis, militares e

consulares.

Promoção da Comissão Especial da Comunidade Polonesa de

Curitiba.

**Dia 20/10/91** - No Memorial da Imigração/Bosque João Paulo

II.

FESTA DOS TREZE ANOS DO PONTIFICADO DO PAPE

JOÃO PAULO II

9:30-Desfile de carroças alegóricas típicas

10:00-Missa Solene, concelebrada pelo Arcebispo de Curitiba,

Dom Pedro Fedalto, pelo Bispo Szczepan Wysoły, pelo Bispo

Auxiliar de Curitiba, Dom Ladislau Biernaski, pelo Reitor da

Missão Católica no Brasil, Pe. Benedykt Grzymkowski, demais

sacerdotes. Acompanhamento do coral da polícia civil de

Paraná.

14:00-Abertura de Exposição "Viagem ao Interior da Coo

Polaca", da artista plástica Lizete Szczepanski.

15:00-Apresentação da "Polska Orkiestra Kameralna",

S. Bento do Sul, SC.

16:00-Desfile de trajes típicos e Escolha da "Rainha dos 130

Anos da Imigração".

Promoção Fundação Cultural de Curitiba; apoio

Braspol/Missão Católica Polonesa.

**Dia 27/10/91** - Na Igreja Matriz de Orleans, Rodovia do

Café, km 4

10:00-Missa Solene, concelebrada pelo Pároco, Pe. Sérgio

Stachieski, e demais sacerdotes, em memória dos pioneiros das

colónias Orleans, Santo Inácio, Riviere, Augusta e Dom Pedro

II. Participação do Coral Mil Vozes de Curitiba.

11:00-Inauguração do Painel/Monumento à Imigração

Polonesa, obra da Fundação Cultural de Curitiba. Completos

Monumento mural em lambréquins, na empena do Viaduto da

BR 277.

12:00-Almoço típico comunitário.

Promoção da Comunidade de Orleans.

**Dia 29/10/91** - Na Casa dos 300 Anos de Curitiba, Largo da

Ordem, 135

19:00-Abertura da I ART POL, exposição de obras de artistas

plásticos polono-brasileiros. A mostra ficará aberta até 22 de

novembro de 1991.

Promoção Braspol/Missão Católica Polonesa.

NOVEMBRO 1991

**Dias 8, 9, 10/11/91** - Na Soc. União Juventus, à Al. Carlos de

Carvalho, 575

1.º CONGRESSO DA POLBRÁS-Fed. das Associações Etno

Polonesas do Brasil

Promoção Polbrás/União Juventus

**Dia 10/11/91** - Na Capela das Irmãs da Sagrada Família, à

Rua Emiliano Permeia, 640

10:00-Missa Solene em memória das Pioneiras Beneméritas da

Congregação.

Promoção das Irmãs da Sagrada Família

**Dias 11 e 12/11/91** - Na sede central da Soc. União Juventus

Festyn Piva (Festa da Cerveja)

**Dia 13/11/91** - Na sede central da Soc. União Juventus

**Joalheria A Pérola e Ótica**

À VISTA OU A CRÉDITO DESCONTADO

- JOIAS
- RELÓGIOS
- CRISTAIS
- PORCELANAS
- ARTIGOS PARA PRESENTE
- NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Rua Presidente Faria, 282 R. M. Floriano  
Fone: (041) 223-4975 - CURITIBA



onesa!

... dia, para crianças, com atrações.  
 ... Juventus  
 ... (Local a ser definido)  
 ... ASPOL-Rep. Central da Comunidade  
 ... Brasil.

... da Imigração Polonesa/Bosque

... LAU  
 ... Bom Jesus  
 ... (Nkolau), com o Grupo JUNAK.  
 ... da Imigração Polonesa/Bosque

... da Exposição "Costumes de Natal

... União Juventus/Jean Vardé.  
 ... Natal (presépio vivo), com o Grupo  
 ... acompanhado pelo Coral João  
 ... da Cidade.

... Noel  
 ... Cultural de Curitiba; apoio  
 ... Polonesa.

... da Sociedade União Juventus  
 ... (Cidade)

... Juventus

**DIAS DAS COMEMORAÇÕES**

... ABRANCHES, localizada à Rua  
 ... do mesmo nome, foi fundada em  
 ... Hoje, possui mais de 2.500  
 ... atividades sociais, artísticas,  
 ... e de lazer.

... JOSÉ PIUSUDSKI, localizada à  
 ... Portugal, 68, é também uma das  
 ... de Curitiba, fundada em  
 ... atividades religiosas, culturais.

... BENEFICENTE DOS  
 ... localizada à Alameda Carlos de  
 ... das mais ricas bibliotecas.  
 ... e cívicas.

... ESTANISLAU, localizada à Rua  
 ... tradições polonesas, normalmente  
 ... famílias polonesas. Em sua Igreja,  
 ... domingos. Data de 13 de novembro  
 ... Estanislaw, da Congregação do

... DE PAULO, localizada à  
 ... pertence à Congregação da Missão,  
 ... e de descendentes. Há  
 ... polonesa.

... DE ABRANCHES, localizada no  
 ... igreja católica mais antiga de  
 ... Foi oficializada em 15 de  
 ... funcionado como capela

... CÂNDIDA, localizada no bairro do  
 ... desde 16 de junho de 1906.  
 ... desde 1875, inaugurada pelo  
 ... Lisboa no dia 6 de janeiro daquele

... ALTA HOMENAGENS AOS  
 ... DESCENDENTES POR TUDO  
 ... 120 ANOS DE PRESENÇA EM  
 ... CORAÇÕES, PLANTARAM-SE,  
 ... CURITIBA É ASSIM,  
 ... RECEPTIVA E CARINHOSA PORQUE  
 ... HÁ DOZE DECÊNIO.

# O WISLA E O JUNAK SÃO GÊMEOS!

Quem apanha o programa oficial dos Festivais Folclóricos e de Etnias, como o deste trigésimo, observa que no histórico de ambos há um fato nada coincidente: os dois foram fundados exatamente no mesmo dia, num mesmo local e pelas mesmas pessoas. E haverá quem pergunte: como pode acontecer isso?

Está tudo certo, até o ano de 1966, quando houve uma cisão, passando o Grupo Folclórico Polonês União Juventus, assim conhecido até então, a ter dois nomes. Quem saiu, levando até o livro de atas, passou a se chamar Grupo Folclórico Polonês do Paraná, mais tarde acrescentando o nome de fantasia Wisla; na União Juventus, embora um "baque" no início, o nome continuou o mesmo, tendo incluído o nome de fantasia Junak em 1989 como uma homenagem ao famoso clube de antes-guerra. Houve até uma demanda judicial, afinal vencida pelo grupo da Sociedade União Juventus, embora sem ficar com o livro da ata de fundação, mas com os trajes que estavam em seu poder.

O interessante em tudo isso é que os motivos da cisão foram os mais fúteis possíveis. Trinta e um anos depois daquele famoso dia 3 de janeiro de 1960, quando se uniram os Sete Alegres aos sócios do Grêmio União, fica uma vaga lembrança daqueles tenebrosos dias de 1966, quando uns se abrigaram na Sociedade Tadeusz Kosciuszko e outros ficaram na Sociedade União Juventus.

Agora quem estão ganhando é a comunidade polonesa e curitibana, que possui dois dias inteiros, ou duas noitadas no Teatro Guairá, com as evoluções dos dançarinos e dançarinas de seus conjuntos de folclore. E cantos especiais, como os do Wisla, regidos pelo colega aqui do LUD, o Pe. Jorge Morkis. Ah, sim, e quem escreveu o que está acima é um dos que, participando do coral chamado Sete Alegres, em fins da década de 50 e início de 60, viu de perto o nascimento destes grupos gêmeos! Vamos aos seus espetáculos, então!  
 (Miecislau Surek).



O grupo Wisla, que se apresenta no Guairá dia 24 de agosto, nasceu no dia 3 de janeiro de 1960.



O grupo Junak, pertencente à União Juventus, exhibe-se dia 25: também nasceu dia 3 de janeiro de 1960.

Redescubra o

## BOI NA BRASA

22 anos  
 Agora mais bonito,  
 Mais gostoso.  
 Aceita-se cartões e Tickets

Fone 222-1204  
 Rua Brigadeiro Franco, 3354

# ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460, fone: 225-5033, Telex (041) 6312





# Curso de Polonês em Casa

## Lekcja Szósta - Sexta Lição

### C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

2. Conjugação dos verbos "pisać" (escrever) e "być" (ser, estar haver):

ja piszę	ja jestem
ty piszesz	ty jesteś
on, ona pisze	on, ona jest
my piszemy	my jesteśmy
wy piszecie	wy jesteście
oni, one piszą	oni, one są

3. Plural dos substantivos (exceto os masculinos que denotam pessoas, a serem estudados na lição 8):

masculinos e femininos com radical com consoante "dura"	kwiat	kwiaty
	zakład	zakłady
	kot	koty
	kobieta	kobiety
	siostra	siostry
	szafa	szafy

masculinos e femininos com radical em k ou g	park	parki
	brzeg	brzegi
	książka	książki
	noga	nogi

masculinos e femininos terminados em consoante "branda" ou c, ć, cz, dz, sz, rz, ż, l	ślóń	ślonie
	liść	liście
	pokój	pokoje
	hotel	hotele
	klucz	klucze
	panie	panie
	kawiarnia	kawiarnie
	noc	noce

neutros	miejsce	miejsca
	miasto	miasta
	imię	imiona
	muzeum	muzea

ATENÇÃO: Alguns substantivos têm formas especiais no plural:

oko	oczy
ucho	uszy
ręka	ręce
dziecko	dzieci
złowiek	ludzie

4. Plural dos adjetivos (exceto os referentes aos substantivos masculinos pessoais):

piękny kwiat	piękne kwiaty
wolny pokój	wolne pokoje
ładna kobieta	ładne kobiety
moja siostra	moje siostry
wolne miejsce	wolne miejsca

5. Plural dos demonstrativos (exceto os referentes aos substantivos masculinos pessoais):

ten park	te parki
----------	----------

ta pani	te panie
to miasto	te miasta

6. Palavras heterogênicas - são palavras que têm gênero diferente em línguas diferentes.

Os substantivos poloneses nem sempre terão o gênero das palavras correspondentes em português (nesse caso, haverá a indicação do gênero no vocabulário). Compare:

POLONÊS	PORTUGUÊS
kwiat(m.)	flor(f.)
rachunek(m.)	conta(f.)
klucz(m.)	chave(f.)
brzeg (m.)	margem (f.)
list (m.)	carta (f.)
liść (m.)	folha (f.)
dom (m.)	casa (f.)
stół (m.)	mesa (f.)
język (m.)	língua (f.)
powieść (f.)	romance (m.)

Não se deve esquecer também que em polonês o gênero neutro (veja a lição 2, nota 1), que corresponde aos substantivos terminados em o, e, ę, além de alguns terminados

em um: veja os exemplos:

biuro, miasto, mleko, oko, ucho, mieszkanie, miejsc, szczyt, muzeum.

O adjetivo que acompanha o substantivo neutro termina sempre em e: nasze miasto, wolne miejsce, nowe mieszkanie.

### D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Escreva em polonês o plural das seguintes

palavras:	
miasto	dom
klucz	ciastko
ślóń	pies
mieszkanie	biuro
imię	miejsc
łazienka	szafa
kwiat	park
okno	ucho
oko	noc
stolik	morze
książka	lalka
film	dziecko
plan	człowiek

II. Escreva as frases no plural:

1. To jest piękny kwiat. -- To są piękne kwiaty.
2. To jest ładna kobieta.
3. To miasto jest duże.
4. To pani umie śpiewać.
5. Twój kot jest jeszcze mały.
6. Czy to miejsce jest wolne?.
7. Czy to jest ciekawa książka?.
8. Ta książka jest bardzo ciekawa.
9. Moja siostra zamierza dziś wyjechać.
10. Dobrze znam to miasto.
11. Gdzie jest wolne stolik?.
12. Nie wiem, czy ta pani ma rację.
13. Znam ten park.

## Vida e Obra de Saporski

As carroças carregadas de bagagem, mulheres e crianças, e arde das carroças, uma fila de homens, chegou à rua das Flores, em frente ao Colégio Saporski, que não sendo avisado da chegada dos Patriotas, não tinha tomado as providências necessárias. Eiti terminou o quanto antes as aulas e foi receber seus patriotas. Precisava preparar a hospedagem para os recém-chegados. Eiti já tinha feito amigos em Curitiba por isso não foi difícil achar lugares para seus protegidos. O Tesoureiro da Província custeou a viagem de Itajaí a Antonina, pagou também mil réis por carroça.

Conforme as "Memórias" a chegada dos poloneses a Curitiba aconteceu em setembro de 1871, dois anos depois de terem deixado barcados em Brusque. Os imigrantes estavam alojados, mas passavam fome. Um dia resolveram procurar os recursos. Todos os imigrantes fizeram uma passeata ao Palácio do Presidente, como manifestação de fome. O Presidente Dr. Leão, não gostou e mandou imediatamente chamar Edmundo pedindo-lhe que tirasse os imigrantes da rua, jogando o abacaxi nas mãos de Saporski. Eiti tinha recebido de sua mãe adotiva, 350 mil réis, para as suas necessidades, vendo a miséria e os sofrimentos de seus patriotas, dividiu esta quantia entre os imigrantes que ainda continuavam nos alojamentos sem nenhuma solução por parte do Presidente. Enfim, os vereadores da Câmara Municipal resolveram a questão. Considerando que o Hospital Curitiba continuava entre campo e a mata, sem nenhuma aldeia ou colina, os vereadores resolveram receber os imigrantes poloneses no número dos cidadãos Curitiba e colocá-los nos fins das ruas de Curitiba, aumentando assim, a superfície da cidade e o número de habitantes, aumentando de uma só vez em dois por cento a população Curitiba. Depois os vereadores escolheram os terrenos próximos da cidade para a colonização, tais como: Pitarzimbo, Melchês, Batei, Santa Cândida, etc.

Aurélio Campos, fiscal da Câmara, ajudou muito na colonização fundando a nova colônia, procurando trabalho para os homens e regulando de ruas, e para as mulheres o trabalho como domésticas nas casas de seus amigos. Ele também apressou a medição dos lotes e a expedição das cartas de lotes. Cada família recebeu 3 cartas de lotes com uso perpétuo e hereditário. A Câmara Municipal de Curitiba recebeu as primeiras cartas de lotes no dia 28 de novembro de 1871 para as 32 famílias chegadas de Brusque. Foram os primeiros poloneses honrados com o título de Cidadãos de Curitiba.

Irmã Joana Lukwinski

**AQUEÇA-SE  
NESTE INVERNO  
CASACOS E  
JAQUETAS DE  
PELE**

Confecção sob medida Fort  
232-8936 com Heleninha



# Há 81 anos descendentes se reúnem na Abranches

## Nova diretoria promete ampliar o clube

Tomou posse no último dia 17 de agosto a nova diretoria da Sociedade Cultural Abranches de Curitiba. Os novos diretores assumiram um mandato de dois anos, tendo na presidência Tarcísio Mickosz, vice-presidente da gestão passada.

Uma das prioridades vai ser a ampliação da sede do clube, um projeto que começou a ser desenvolvido pela diretoria passada. Vai ser construída uma sede administrativa e ampliada a de esportes que tem 2 canchas de bocha e 3 piscinas.

Atualmente, o clube tem, aproximadamente, 1.500 metros quadrados de área construída, onde se destacam o salão social, com bar, e um salão nobre onde está a história do clube. A sociedade foi fundada em

15 de agosto de 1910 e se chamava "Clube Wladyslaw Jagelo". Entre seus fundadores, se destacam João Krasinski, João Krainski, Hipólito Kowalski e o padre Ludovico Bronny. As primeiras atas foram todas escritas em polonês e o atual diretor tesoureiro, Antônio Kucaniz, conta, com emoção, como surgiu o clube: "Eles não tinham nem um terreno para a sede. As primeiras reuniões foram embaixo de árvores, até que João Krasinski doou o terreno para a primeira sede. A segunda, e definitiva sede, foi comprada com doze contos de réis. O importante é lembrar que o interesse dos moradores era tão grande que, nas atas, está registrada a quantia que cada um deu de dinheiro para a compra do terreno."

A sociedade era o principal centro de encontro dos mora-

dores do bairro e até 1945, muitos eventos, festas e peças de teatro eram feito na língua polonesa. A partir de 1945, o clube passou a se chamar "Sociedade Operária Beneficente Abranches" e, depois de 1987, "Sociedade Cultural Abranches."

São aproximadamente 2.800 sócios, dos quais 50 por cento são descendentes de poloneses. Hoje já não se fazem mais as festas típicas como há alguns anos, nem o "baile polonês", uma tradição do Abranches que acabou há dois anos. O presidente Tarcísio Mickosz explica o motivo: "Não é por falta de interesse da direção do clube. É a própria comunidade que está desinteressada. O nosso objetivo é preservar as tradições polonesas, mas, se nem os sócios se interessam, fica difícil para nós."

Há alguns anos, a situação financeira do clube passou por uma fase difícil, mas hoje está equilibrada. A maior fonte de renda é o sarau que acontece todos os domingos à tarde.

Saiba quem são os novos diretores: Presidente: Tarcísio Mickosz; Vice-presidente: Amauri Rogério Sledz; Secretário Geral: Paulo Bunik; Primeiro Secretário: Cenésio Sorato; Primeiro Tesoureiro: Antônio Kucaniz; Diretor Social: Romildo Langa; Diretora Artística: Denise Franco; Diretor de Obras: Arcedino Gulim; Diretor de Patrimônio: Sérgio Milek; Diretor de Relações Públicas: José dos Santos; Diretor da Ala Jovem: Renato Kruppel; Diretora do Dep. Feminino: Sandra Mickosz e Diretor Jurídico: Valmor Franco.

## O BAIRRO

O bairro do Abranches foi um dos primeiros locais da colonização polonesa em Curitiba. Há 120 anos, os poloneses chegaram no bairro do Pilarzinho e depois se espalharam pelo Abranches, Santa Cândida e outros bairros. O nome Abranches foi escolhido em homenagem ao General Abranches, então Governador da Província do Paraná e que ajudou bastante os imigrantes.

A agricultura era a principal fonte de renda dos moradores da região. Nas pequenas propriedades cultivavam principalmente verduras que, junto com manteiga e ovos, eram vendidos no centro de Curitiba. Para levar a produção até a cidade, usavam carroças. Os mais pobres se deslocavam a pé, carregando a produção em cestos ou sacolas.

## VIDRAMA

### COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.

#### Vidros Para Automóveis por Atacado

Matriz: Rodovia BR 116, km 105, N.º 17651, telex (41) 2188 AVSC. PABX (041) 222.6565, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

Filial: Avenida General Charles de Gaulle, 347, telex (11) 80116 AVSC, FONE (011) 261.3646, Parque São Domingos, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL



O novo presidente da Abranches, Tarcísio Mickosz, com o vice-presidente Amauri Sledz e o secretário geral Paulo Bunik, no dia da posse, sábado passado.



Sociedade Abranches está expandindo, com ampliações de sua sede. Aqui, o maquete que mostra como será a Abranches de amanhã.

## AUTO VIDROS SÃO CRISTÓVÃO

TEM DE TUDO - VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHARAS E ACESSÓRIOS - COLOCAÇÃO - ATACADO - O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 - Administração

FILIAL 1: Rua Conselheiro Laurindo, 961 PABX (041) 222-6565, ramais 114 e 115, Curitiba, Paraná

FILIAL 2: Rodovia BR 116, Km 105, número 17745, PABX (041) 222-6565, ramais 116 e 117, Curitiba, Paraná FILIAL 3: Av. Gal. Charles De Gaulle, 347, Fone (011) 261-3646, telex (11) 80116, AVSC Parque São Domingos, São Paulo - SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565, Telex (011) 2188



Maiores Estoques e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo ADUBOS BOUTIN LTDA.

ADUBOS LÍQUIDOS ENVY  
ADUBOS COMPOSTOS  
ADUBOS SIMPLES  
PULVERIZADORES  
FUNGICIDAS  
NSETICIDAS  
ERBICIDAS

Avenida 7 de Setembro, 2064 - Fone: 248-1883 Caixa Postal, 1.130 - Telegr.: "PROAGRO" 80.000 - CURITIBA - PARANÁ

POLÔNIA com mais TRADIÇÃO e SABOR Só na barraca do Tadeu.

## "O REI DO PIEROGI"

Terça e sábado, no Batel  
Quinta e domingo, na Praça Garibaldi

LINGUIÇA WIEJSKA, DEFUMADA, PRESUNTO, SONHOS E PIEROGI!

Encomendas - Fone: (041) 225-4098 - Curitiba



# Skubiszewski no Rio de Janeiro

## Reportagem de Jorge Morkis

O Ministro das Relações Exteriores da Polônia, Krzysztof Skubiszewski, visitou a colônia polonesa radicada no Rio de Janeiro nos últimos dias 10 e 11, retornando de giro feito pela Argentina. Participou, também, do ato de colocação de flores ao pé do Monumento do Soldado Desconhecido, tendo sido oficiada uma missa, que foi o ponto alto do encontro daquela autoridade com os poloneses e descendentes que residem na "Cidade Maravilhosa".

No sábado, no final da tarde, houve um coquetel, na sede da Sociedade Polônia, ocasião em que o professor Skubiszewski concedeu entrevista, falando sobre a situação na Polônia.

### MUITO DESEMPREGO

Skubiszewski disse que "minha visita tem por objetivo dinamizar as relações diplomáticas, econômicas e culturais entre os países da América Latina, no caso, com o Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile. Não preciso lembrar de que a Polônia passa por momen-

tos difíceis. Depois de quarenta e cinco anos de dependência da URSS, está reconstruindo a independência interior e exterior. Nossa reforma econômica foi desde o começo muito radical, tendo como objetivo principal a luta contra a inflação e a criação de uma liberdade econômica.

Temos visto muitos atos de privatização e até de re-privatização. Temos enfrentado, entretanto, um fato

nunca experimentado pelos poloneses, o desemprego. Antes, ele até existia, mas de maneira disfarçada. Três ou mais pessoas faziam o trabalho de uma. Agora isso acabou. O número de desempregados é de 1,7 milhão de poloneses. O desemprego é provocado pela catastrófica situação da economia russa. Muitas fábricas nossas produziam artigos para o mercado russo. Isso agora acabou", ressaltou o profes-



Ministro Skubiszewski, ao LUD/O POVO, no dia 10, no Rio: "queremos dinamizar relações com América Latina".



O chanceler polonês, no Monumento do Soldado Desconhecido, no Rio.

sor Skubiszewski.

### PROFUNDAS MUDANÇAS

Mais adiante, disse o chanceler que "a democratização da vida na Polónia conseguiu muitos intentos, a maior parte positivamente. O Parlamento efetivamente trabalha para dar respaldo legal às profundas mudanças políticas, econômicas e sociais atualmente registradas, necessárias para o nosso País.

Já com respeito à política da emigração polonesa posso adiantar de que este e será sempre um dos objetivos prioritários das nossas ações. Queremos criar condições, na realidade, para que nossas relações sejam mutuamente proveitosas. E quem está cooperando com eficiência esse trabalho é a "Wspólnota Polska", sob o comando do senador Andrzej Slemachowski, o Presidente do Parlamento Polonês".

## GANHE UM VÍDEO-CASSETTE "AIWA"

Todo novo assinante do LUD, de agosto a outubro, concorrerá a um vídeo-cassete, marca "Aiwa", 2 cabeças, novo, com a centena do número do recibo de assinatura. Assinatura anual dará direito a dois números, o seu de assinante e o do recibo. Seja um dos que assinam o LUD e resgatam suas raízes!

### DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero acompanhar o que acontece nos meios polônicos brasileiro e mundial, assinando já o nosso LUD/O POVO. Peço enviar-me cobrança ao endereço abaixo:

Nome.....

Endereço.....

Bairro/Caixa Postal.....CEP

Cidade:.....Estado:.....

Data: / / Assinatura.....

Prefiro assinar por ( ) 50 edições-anual-Cr\$ 5.000,00

( ) 25 edições-semestral-Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

## ASSINE



## O POVO

PRT - 2273/90  
UP-AG.J.NEGRÃO  
DR/PR

RESGATE  
AQUILO QUE  
ESTÁ DENTRO  
DE VOCÊ:  
SENTIMENTOS E  
RAÍZES DE  
VOCÊ MESMO!

CARTÃO-RESPOSTA  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD  
Ltda.

80.410 - Curitiba - Paraná



"Polska znajduje się w trudnym okresie. Każda przemiana jest nie łatwa, a cóż dopiero tak wielka odmiana po 45 latach komunistycznego systemu w zależności od ZSRR. Odbudowa niepodległości zewnętrznej, wprowadzenie nowego ustroju politycznego to nie łatwe zadanie. Nasza reforma ekonomiczna od początku była określona jako bardzo radykalna, nie odkładająca przejścia do gospodarki wolnorynkowej, stawiająca sobie na pierwszym miejscu walkę z inflacją ale także zwolnienie od różnych restrykcji i ograniczeń".

Minister Skubiszewski

## WIZYTA SKUBISZEWSKIEGO W RIO DE JANEIRO

W Rio de Janeiro, w dniach 10 i 11 sierpnia, obecny Minister Spraw Zagranicznych Polki Rzeczypospolitej, z misją nawiązania żywych stosunków z Brazylią i krajami Ameryki Łacińskiej, Prof. Krzysztof Skubiszewski jest właśnie w drodze do Brazylii. Od dawna brak udziału w życiu społecznym walczących o wolność i demokrację, jest jednym z tych, którzy kierują procesem demokratyzacji Polski. Dlatego Jego wizyta w Brazylii jest niewątpliwie ważnym wydarzeniem dla Polaków i Brazylijczyków polskiego pochodzenia. Poprzez słowa i swą postawę wyjaśnił wiele spraw i dręczących tutaj emigrację wątpliwości.

Redaktor tygodnika LUD wziął udział w spotkaniu z P. Ministrem, który udzielił wywiadu odpowiadając na zadane pytania.

Skubiszewski przybył w Rio de Janeiro w dniu 10 sierpnia, wraz z towarzyszącymi mu osobami, na siedzibę Towarzystwa Polonia. Po krótkim pozdrowieniu przez prezeskę Towarzystwa p. Felczak, prof. Skubiszewski skierował do obecnych Rodaków następujące słowa:

"Pani Prezesko! Dziękuję za słowa powitania. Bardzo się cieszę, że mam okazję spotkać się z wami. Przyjechałem tu przed trzema godzinami. Byłem przed dwoma tygodniami w Rio, ale wtedy poleciałem do Brasílii, stolicy, a tam oczywiście Polaków nie ma.

Moja podróż obecna właściwie jutro się kończy. Cieszę się, że to zakończenie ma taki akcent jak to dzisiejsze spotkanie. Ta podróż miała na celu odkryć więzy między Polską i niektórymi państwami Ameryki Łacińskiej. Tym razem złożyłem wizytę w czterech państwach: Brazylii, Argentynie, Urugwaju, Urugwaju. I jeszcze było państwo plate, mianowicie Chile. Sądzę, że jest to podróż udana, przyniosła pewne rezultaty i cieszę się, że była okazją do spotkania się z Polakami mieszkającymi w tych państwach, czy też osobami polskiego pochodzenia, bo miałem okazję rozmawiać z wami osobami, które po polsku mówią słabo, a jednak nie zapominają o swoim pochodzeniu i utrzymują łączność.

Pani Prezeska wspomniała o utrzymaniu więzi z Ojczyzną. Nie zapominajmy tej uwagi.

Odcybiście państwo mieli jakieś uwagi lub pytania, w miarę możliwości wypowiem się. Nie muszę, jak sądzę, osobno dodawać, że w tej chwili Polska znajduje się w trudnym okresie. Każda przemiana jest nie łatwa, a cóż dopiero tak wielka odmiana po 45 latach komunistycznego systemu w zależności od ZSRR. Odbudowa niepodległości zewnętrznej, wprowadzenie nowego ustroju politycznego to nie łatwe zadanie. Powiedziałem, że okres jest trudny. Nasza reforma ekonomiczna od początku była określona jako bardzo radykalna, nie odkładająca przejścia do gospodarki wolnorynkowej, stawiająca sobie na pierwszym miejscu walkę z inflacją ale także zwolnienie od różnych restrykcji i ograniczeń. Dalej, tworzenie pewnej wolności dla działalności gospodarczej.

W dziedzinie handlu zagranicznego, do co jest kwestią szczególną rozpatrywaną przez związki, nasz parlament to jest prywatyzacja i reprivatyzacja, tzn. przywracanie dawnym właścicielom ich własności.

Pojawiły się zjawiska, których nie było pod rządami komunistycznymi, albo nie istniały, albo było słabiej, chociażby zjawisko bezrobocia. Właściciel dla wszystkich Polaków jest wstrętnym, bo bezrobocia nie było, albo było ukryte w innym sensie, że wszyscy byli zatrudnieni, mieli za pracę, na które narzekali, zresztą kto nie narzeka, nie często praca jednego człowieka była wykonywana przez kilku. Teraz to się kończy. Tutaj dostrzegam, wśród różnych telegramów przychodzących z Polski wiadomości, że ostatnia cyfra bezrobocia sięga 1,7 miliona. To jest jak na Polskę wysoki procent. W kraju rozwiniętym, zachodnim, wysoki uprzedmiotowiony to byłoby do przyjęcia. Dla Polski to jest wstrząs.

Ważną kontrolą zarobków, żeby nie powodować inflacji. Wynosiła około 460 procent rocznie. Dlatego jest bezrobocie? Ono pojawiło się dlatego, że jest teraz recesja w produkcji. Recesja jest

spowodowana tym, że wiele fabryk produkowało na rynek sowiecki, a handel z sowietami zalał się. Po całej katastrofie gospodarczej nie mają czym płacić. Ta, to są pewne impresje naszych trudności. Sądzimy, że nasza reforma jest bardziej konsekwentna od reform krajów środkowoeuropejskich, gdyż czynimy się aprobata Banków i Międzynarodowego Funduszu Monetarnego. W tym roku mamy nadzieję, że sytuacja się poprawi. Ludzie jednak są niezadowoleni. Jak wypadną wybory, mające się odbyć w październiku, bo partie polityczne właściwie się tworzą, trudno powiedzieć. Demokratyzacja naszego życia poszła łatwiej, posunęliśmy się dosyć daleko. Nawet Sejm, mają-

cy pewne miejsca zarezerwowane dla członków dawnej partii komunistycznej, pracuje nad ustawami, które powodują przemiany w Polsce.

Na koniec chciałbym powiedzieć, że co się tyczy stosunków z Polakami za granicą, w Stanach Zjednoczonych nazywają ich Amerykanów polskiego pochodzenia, to jest jeden z priorytetów naszej polityki zagranicznej, żeby były kontakty, pewne otwarcie i stosunki tak się układały by były korzystne z jednej i z drugiej strony. Jest organizacja dla utrzymania stosunków z Polakami za granicą i z wychodźstwem, na której czele jest Marszałek Senatu Prof. Stelmachowski, wielki działacz".

## CHICAGOSKIE POKŁOSIE

XIII

### CHICAGOSKI POLSKI ZAMEK KRÓLEWSKI

Z p. Wojciechem A. Wierzewskim, naczelnym redaktorem czasopisma "Zgody", oficjalnym organem Związku Narodowego Polskiego, udajemy się do polskiej dzielnicy chicagowskiej. Naszym celem jest zwiedzenie "chicagowskiego polskiego zamku królewskiego".

Przy wylotowej i ruchliwej ulicy znajduje się niezwykle i okazały budynek, rzucający się wszystkim w oczy, który się wyróżnia od innych sąsiednich zabudowań, wzniesiony na wzór Królewskiego Zamku w Warszawie. Kustoszem tego kulturalnego ośrodka jest pani Ewa Wierzeńska, zoną p. redaktora "Zgody", która bardzo chętnie nas oprowadza, pokazując nam wspaniałe pomieszczenia tego stylowego "zamku". Obszerne sale są używane na spotkania polonijne, konferencje naukowe i nawet polityczne. Odbywają się tutaj również kursy języka polskiego oraz i angielskiego dla nowoprzybyłych imigrantów z Polski. Mieści się tutaj i biblioteka.

Wszystkie urządzenia są bardzo pilnie i wzorowo utrzymane. Ale, co nas najwięcej zainteresowało, to jest teatr, który przylega do "zamku". Dawne amerykańskie niegdyś kino, zbudowane w ubiegłym stuleciu w stylu wiktoriańskim, bardzo pomysłnie odrestaurowane, służy do wyświetlania polskich filmów i występów artystycznych. Tutaj odbywają się występy polskich zespołów "Śląska" i "Mazowsza", podczas swych częstych wyjazdów do Ameryki Północnej. Posiada 2200 miejsc, mniej więcej tyle co nasze kurtybskie Teatro Guaira. Również tutaj występują chicagowskie polonijne zespoły ludowe, a jest ich tutaj aż 28!

W naszym planie była propozycja możliwości sprowadzenia jakiegoś polskiego zespołu z Brazylii, aby wystąpił w tym polonijnym ośrodku. Ale pani kustosz zaraz nam odpowiada, że ten dział jest już za bardzo eksploatowany i publiczność na takie imprezy artystyczne reaguje obojętnie, ze względu na wielką ilość tujejszych zespołów. Byłaby jednak możliwość sprowadzenia zespołu, który by w swoim programie posiadał 80 procent tematu brazylijskiego folkloru, dotychczas jeszcze mało znanego przez tujejszą Polonię jak i również amerykańską publiczność. Wszystko jeszcze można obmyślić i zaplanować na przyszłość.

\*\*\*

Imponujące jest i pomysłnie zachowane zabytkowe amerykańskie kino, właściwie będące unikatem w chicagowskiej metropolii. Wszystkie niemal stare budynki burzy się tutaj niemal bez pardonu, aby na ich miejsce wznosić drapacze albo inne nowoczesne "dziwolagi". Mało się interesują tujejsze władze, aby zachować stare ale cenne zabytki historyczne. Pod tym względem, a nas w Brazylii, a przynajmniej w Kurtybii istnieje oficjalna ochrona ze strony władz miejskich, celem zachowania tradycyjnych dawnych budynków. Do tych zabytkowych i starych budynków, na przy-

kład jest zaliczone nasze polonijne Towarzystwo Tadeusza Kościuszki w Kurtybii, istniejące ponad sto lat.

Przez zachowanie tego zabytkowego starego amerykańskiego wiktoriańskiego kina, tak pomysłnie dostosowanego do "chicagowskiego królewskiego zamku", dla całej Polonii chicagowskiej, należy się nasze największe uznanie.

P. Filipiak  
c.d.n.

## Sowieckie plany wobec Polski

Jan Nowak-Jeziorański

Obawy jakie budzą naciski sowieckie na Polskę i inne państwa nieboszczyka Układu Warszawskiego znalazły potwierdzenie w rewelacyjnym dokumentacji, który trafił właśnie na łamy prasy amerykańskiej. Jest nim dyrektywa Międzynarodowego Wydziału Komitetu Centralnego Partii Sowieckiej z 22 stycznia bieżącego roku. Nosi tytuł "O rozwoju wypadków w Europie środkowoschodniej i naszej polityce wobec tego rejonu".

Autorzy wytycznych uważają, że sytuacja, jaka powstała w Europie środkowoschodniej stanowi dla Związku Sowieckiego poważne zagrożenie. Wymieniają trzy źródła tego zagrożenia: rozwiązanie Układu Warszawskiego i RWPG, tendencje dawnych państw satelickich do zbliżenia i związków z Wspólnotą Europejską, Przymierzem Północnoatlantyckim oraz zjednoczenie Niemiec i wreszcie potencjalne konflikty etniczne, które mogą zakłócić spokój i równowagę w strefie ciągnącej się wzdłuż zachodniej granicy ZSRR.

Z wytycznych wynika, że Związek Sowiecki zamierza uczynić wszystko co możliwe, by Europa środkowoschodnia znalazła się z powrotem w sowieckiej orbicie wpływów. Nie można dopuścić — stwierdzają wytyczne — by rejon Europy środkowoschodniej stał się źródłem realnego albo nawet potencjalnego zagrożenia militarnego dla ZSRR.

Nie można więc pozwolić na powstanie w tym rejonie jakichkolwiek obcych baz i sił zbrojnych. Nie można dopuścić do tego, by państwa dawnego Układu Warszawskiego mogły zawierać sojusze między sobą albo i innymi państwami poza Związkiem Sowieckim.

Stycynowe wytyczne znalazły już swoje odbicie w sowieckim projekcie tak zwanych dwustronnych traktatów przyjaźni przedłożonych przez Moskwę rządowi krajów Europy środkowoschodniej. Jak wiemy, projekt został stanowczo odrzucony przez Polskę, Czechosłowację i Węgry. Pogłoski jakoby Gorbaczow odstąpił ostatnio od zdecydowanego stanowiska w sprawie tych państw, nie znalazły potwierdzenia.

Powstaje więc pytanie, jak Międzynarodowy Wydział KC Partii Sowieckiej wyobraża sobie przywrócenie kontroli nad dawnymi satelitami? Autorzy wytycznych widzą dwie drogi prowadzące do tego celu. Pierwsza polegała na wykorzystaniu gospodarczej zależności krajów Europy środkowoschodniej od Związku Sowieckiego.

(ciąg dalszy na str. 3)



Ewangelia według św. Jana 6,54-60-69

"Ty masz słowa życia wiecznego" (J. 6,68).

Urywek dzisiejszej Ewangelii ilustruje moment bardzo trudnej próby wiary, jaki przeżywał słuchacz Chrystusa. Wielu uczniów Jezusa słuchających Jego mowy eucharystycznej uważało, że jest "twarda", że nie można jej słuchać. Okazało się, że łatwiej przyjąć człowiekowi pewne zasady moralne, mniej lub więcej zrozumiałe, bo dotyczące konkretnego postępowania, ale trudniej mu w heroicznym pokorze i zaufaniu ugiąć się przed prawdami dotyczącymi tajemniczego życia Boga, które przetrastają zdolności ludzkiego umysłu.

Zapowiedź ustanowienia Eucharystii wydała się mową tak trudną i niedorzeczną, że wielu odwróciło się plecami i odeszło od Jezusa. Nie wiele brakowało, aby i apostołowie dopelnili klęski, bo ich także Chrystus nie zatrzymywał, ich także podał ryzykowną próbę. Odczuli w sercu wahania i wszyscy mogli się zdarzyć, wierność, albo zdrada. Odejść od Niego, albo pozostać. Musieli ja-

koś rozstrzygnąć, ale w tej decyzji Chrystus zostawia im wolną rękę: "Czy i wy chcecie odejść?" (w. 67). W gronie uczniów następuje rozłam. Wielu odwraca się od Niego i dłużej Mu już nie towarzyszy.

Znamy pokorną i trochę zrezygnowaną odpowiedź Piotra, który w imieniu Apostołów zadeklarował bezwarunkowe przyngięcie do Osoby i nauki Chrystusa: "Panie, do kogo pójdziemy? Ty masz słowa życia wiecznego" (w. 68). Apostołowie z tego kryzysu wychodzą wzmoocnieni. Pozostają z Jezusem. To wyznanie św. Piotra pozostanie i dla nas stałym zaproszeniem do odnowienia wiary. Dotyczy ona całej prawdy i rzeczywistości jaką jest Jezus Chrystus.

Kościół jako przedłużenie życia i dzieła Chrystusowego i zarazem jako zgromadzenie wiernych podanych ciągle próbie wiary, tak w pierwszych wiekach jak i później w całej swojej historii, przechodził okresy bardzo wzmoocnionych, kiedy w sposób jakichś widzialny zaczynało się krzepnięcie działania Ducha Świętego, ale przeżywał również przesładowania potęgające lęk, niepewność, a niekiedy i zwątpienie.

Pozostać czy odejść? — do podjęcia takiej decyzji zmusza nas ostatecznie nie jakiś tam problem, ale słowo Jezusa, Jego nauka i Jego wyznawanie: "Kto spożywa ten chleb, będzie żył na wieki" (w. 58). Jest to obietnica, ale zarazem i wyzwanie. Nasze osobiste zdjednoczenie ze Zbawicielem. Określając to zdjednoczenie jako "mięsnienie" w Chrystusie, sugerując całkowite oddanie się Jemu ze wszystkim, co posiadamy i o przeżywanie. Mieszkać w Nim, to zgubić się całkowicie bez reszły w Jego miłości, to przekreślić zderbowanie odgruchy małostkowego egoizmu. Wierząc że Chrystus eucharystyczny "chleb życia" to jest Ten, który oddał się nam tak całkowicie, że nie umarł za nas. Oddanie się więc z naszej strony musi zawierać obumieranie z miłości dla Niego. I wtedy tylko spotkanie z Nim nie tylko stanowiłoby będzie zasiew nieśmiertelności w życiu wiecznym, ale i w tym życiu urodności na do ofiarnego współżycia z ludźmi, naszymi braćmi i członkami Mistycznego Ciała. "Przecież nigdy nikł nie oddał się z nienawiścią do własnego ciała, lecz je żywi i pielęgnuje, jak i Chrystus — Kościół, bo jesteśmy członkami Jego Ciała" (Ef 5,29).

z P. J.

## Migawki z Kurytyby i okolicy

◆ W dniu 10-go sierpnia, w siedzibie Towarzystwa Polonia, w Rio de Janeiro, tamtejsza Polonia gościła Ministra Spraw Zagranicznych Rzeczypospolitej Polskiej p. Prof. Krzysztofa Skubiszewskiego.

P. Ministrówi towarzyszyli: Dyrektor Departamentu MSZ na Amerykę Południową pan Zbigniew Lewicki; Dyrektor Gabinetu Ministra pan Janusz Niesyto; Wice-Dyrektor Departamentu na Amerykę pan Jan Janiszewski.

Oprócz polonijnych przedstawicieli Polonii Brazylijskiej był również obecny ambasador p. Stanisław Pawliszewski, który 2-go września opuszcza placówkę i wyjeżdża do kraju.

Redaktor ks. Jerzy Morkis przy tej okazji przeprowadził z panem Ministrem obszerny wywiad, który będziemy publikować w dziale polskim i portugalskim.

Minister Krzysztof Skubiszewski ma 63 lata. Wykształcenie wyższe (Uniwersytet Poznański — Wydział Prawno-Ekonomiczny) — profesor zwyczajny, docent hab. nauk prawnych, członek, korespondent PAN, bezpartyjny. Posiada 41-letni staż pracy naukowej i dydaktycznej. W latach 1948-73 był pracownikiem naukowym na Uniwersytecie Poznańskim, gdzie pełnił wiele odpowiedzialnych funkcji, w tym m. in. docenta i prodziekana Wydziału Prawa. Odbił w tym czasie studia uzupełniające w zakresie prawa międzynarodowego i zagadnień międzynarodowych w Europejskim Centrum Uniwersytetu w Nancy (Francja) oraz na Wydziale Prawa w Harvardzie (USA), uzyskując tam magisterium. W latach 1963-64 prowadził badania na Uniwersytecie Columbia w Nowym Jorku, a w latach 1971 i 1979 był profesorem zaproszonym na Wydziale Prawa Uniwersytetu Genewskiego; w latach 1971-72 był członkiem All Souls College Oxford. Od 1973 r. jest profesorem Insty-

tutu Państwa i Prawa Polskiej Akademii Nauk, uznany autorytet w obszarze prawa międzynarodowego. Autor wielu opracowań i publikacji z tego zakresu. Członek Prymasowskiej Rady Społecznej 1981-1984 i Rady Konsult. przy przeod. Rady Państwa 1986-1989. Członek NSZZ "Solidarność" od października 1980, członek Wielkopolskiego Klubu Politycznego "Lad i Wolność".

◆ W Paranie został wprowadzony Kurs Jezuitów Polskiego przez Stanowy Sekretariat Szkolnictwa, w szkołach średnich w miejscowościach gdzie istnieją skupiska polonijne. Na razie przewiduje się osiem miejsc.

◆ W czasie wizyty Ministra Spraw Zagranicznych prof. Krzysztofa Skubiszewskiego w Rio de Janeiro podano do wiadomości, że są już kandydaci na stanowiska konsularne i ambasadory polskie. Nazwiska kandydatów zostaną przekazane prasie w momencie zakończenia całego procesu związanego ze zmianą personelu konsularnego.

◆ Zastanawia nas również wiadomość o Kongresie Polonii Światowej w Argentynie a nie w Brazylii, gdzie mieścił się najbardziej liczne skupisko Polonii w Ameryce Południowej. Czyżby Polonia Argentynska dziesięciokrotnie mniejsza niż brazylijska miałyby większe wpływy w centralnym rządzie polskim? Jedno jednak jest jasne, że Polonia Argentynska, trzeba tutaj przyznać jej szczerą i sprawiedliwą rację, iż jest wzorowo zorganizowana; a co można powiedzieć o naszej brazylijskiej Polonii? Do dzisiaj pomiekać dalej trwa rozbiórka, i tutaj znowu nasuwa się mimowolnie bardzo pomysłny ujęty przez ongiś polonijnego parńskiego pisarza, sp. Wojciecha Breowicza, który w swojej książce pod tytułem "Ślady mi Piasta pod Piniorami", w rozdziale VIII, o Organizacjach Społecznych w Brazylii, już wtedy historycznie utrwalili: "Słabością poczynań organizacyjnych Polonii brazylijskiej było zawsze rozstrzelanie wysiłków na wiele inicjatyw. Przez wiele lat nie było organizacji centralnej, która by planowo kierowała pracą organizacji terenowych. Organizacje polonijne osłabiane były najczęściej przez intrzygi elementów wstecznych. Za starcami i intrzykami politycznymi kryły się bardzo często animozje osobiste".

\* \* \*

— Moja droga — mówi mąż do żony — powinnaś mnie bardziej szanować. Czy wiesz, że według statystyki na 2 kobiety wypadła 1 i pół mężczyzny?

— Tak? No to ja mam naprawdę pecha, że na mnie wypadła właśnie połówka.

\* \* \*

Gorol na drzewie.

Siedzi gorol na drzewie. Przechodzący turyści wołajom:

— Gazgo, zyjdzicie z drzewa, bo spadniecie!

— Eee, nie spadnym!

— Zyjdzicie, bo sie wam co zlego stanie — wołajom dalej turyści.

W pewnym momencie slychac, jak gorol leci z drzewa i ryps o ziemie!

— A gadał mi wom — wołajom turyści — prosil mi wos, zebyście zesli i widzicie...

— Eee, nic sie nie stalo, dyć jo juz miol schodzie.

\* \* \*

Jego polowa.

— Mężusiu! Mężusiu! Wstawaj kołysać dziecko!

— Daj mi spokój, kołysz sama!

— Ależ bóg wie Boga, już dwie godziny kołyszę. Przecież połowa tego dziecka należy do mnie, a druga połowa do ciebie!

— To kołysz swoją połowę, a moja niech się drze!

## Gawędy starych Polaków

— Skąd to pan idzie, panie Stanisławie? — A no, zwykle jak nie mam co robić, to do siebie do Biblioteki i tam spędzam dobre parę godzin.

— Do Biblioteki?

— A tak, do Biblioteki Publicznej.

— A są tam polskie książki?

— Owszem, jest dział polski. Powstał chyba w roku obchodów milenijnych. Zajmował całopiętro, ale teraz ściętnili nas wroci miły Ukraincami i... Japonczykami. A wiem, że drugie jeszcze naszych książek czeka na skatologowanie. Ale ja nie tylko polskich książek tam szukam. Jest np. bardzo bogaty dział czaspisom. Można sobie spokojnie przejrzeć całą prasę, a gdy się człowiek zainteresuje jakimś wydarzeniem z przeszłości, to może poprosić o odpowiednie pisma, a nawet o dokumenty z ubiegłych lat. Jest pozatym bogaty dział beletrystyki, socjologii, geografii i historii, sztuki, a nawet jest dział dla widoimych z książkami pisanymi w Braille. No, wiasem mówiąc w dziale historii II wojny światowej jest też trochę książek o Polsce w jerykach portugalskim, francuskim, angielskim. No i zawsze w Bibliotece są jakieś wystawy, kursy, odczyty. Nie, w Kurytybie naprawdę nie można się nudzić. A pan? Co pan robi w wolnym czasie?

— Panie, ja wcale wolnego czasu nie mam. Do książek to ja nigdy wielkiego nabobstwa nie miałem, ot gazety przejrzę, nasz LUD przeczytam i to mi wystarczy. Ale my z żoną, jak pan wimy domek z ogródkimi, więc zajęcia mi nie brak. A to trawę przystryzc, a to zamieść przed domu, a i żywnia nasza daje trochę roboty.

— Żywnia? Co pan owce tam hoduje?

— E, żartuje pan. Mamu poprostu pieska, brykę, a i żona trochę kur chowa. Za siatka, bo bestie straszne szkodniki w ogrodzie. Wymu dużo satysfakcji daje obserwacja zwierząt. Inteligencja jest zadziwiająca. I takie różnice w "psychice". Np. pies, ma mniej za swego pana "psychicę", posłuszny, patrzy w oczy, wstydzi się przespierać gdy coś zbroi. Kotka inaczej, pieszczonka bliwa wtedy gdy chce, czasem zupełnie nie odpowiada. W ogóle robi wszystko kiedy i jak jej się podoba.

— No, a kury? Też im pan przypisuje inteligencję? To takie głupie stworzenia.

— Ależ poczytanie i czasem zabawne. Wierzą, że macierzyńska troskliwość kwoki wobec piskląt, jej cierpliwość i oddanie gdy siedzi na jajach. A koguty? Czy obserwował pan kiedyś kury krótko trzymające swój harem? A w zalotach kury zupełnie takie same hupce jak my w masażu.

— Ha, ha to zabawne, nigdy bym tego nie pomyślał.

— No, widzi pan. A ptaszki w Passeio Publico. Mam tam takie swoje znajome ptaszki. Z jedyną to nawet sobie zawsze "rozmaiwiamy". Ja spróbuję — one mi odpowiadają. Za mi tylko blednieją — dę — one mi odpowiadają. A gdy już naprzęde w klatkach musza siedzieć. A gdy już naprzęde nie mam co robić i zużył mnie obcowanie z zwierzętami, to słucham muzyki. Uwielbiam tanzykę.

— Klasyczna?

— Niekoniecznie. Może być i popularna, byle nie nowoczesne halasy.

— No tak. Obydaw umiemy sobie zająć. Pamięta pan taką utemnowelę "Meu Bem, Meu Mal"? Otóż w tej dosyć zresztą przeżywanoweli powiedziano jedną rzecz bardzo mądrą.

— ?

— Ze "kto kocha książki i muzykę..."

— a ja dodam "i zwierzęta".

— "ten nie potrzebuje lekać się starości".

Przeobudzenie

**LUD**  
KOPOLA

Tygodnik Editora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Miecislau Surek i Paulo Filipek

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Miecislau Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak  
Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 233-9194. Kod Pocztowy - 80410 - Curitiba - Parana - Brasil  
Godziny przyjąć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladislaw Sezwysko, CM; Pe. Stanislaw Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marcinowska; Sra. Sława Stepiak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk, Ks. Piotr Włoczyk (Niemcy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Roczna (50 numerów) ..... Cr\$ 5.000,00  
Półroczna (25 numerów) ..... Cr\$ 3.000,00  
Kraje Ameryki ..... US\$ 80 dolarów  
Kraje Europy, Azji i Oceanii ..... US\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.



# Sowieckie plany wobec Polski

(dokonczenie ze str. 1)

Europa wschodnia sprowadza z ZSRR od 70 do 80 procent swego zapotrzebowania na ropę naftową i od 95 do 100 procent gazu ziemnego. Należenie zależności od tych dostaw nie leży w naszym interesie. Eksport energii do Europy wschodniej należy traktować jako ważny instrument naszej strategii w tym rejonie.

Trudno o bardziej szczere i otwarte postawienie sprawy.

Drugą drogą do odzyskania utraconych wpływ prowadzi nas przez związki z komunistycznymi oraz — "demokratycznymi" partiami.

Niemalą wagę przywiązujemy do istniejących potencjalnych związków z partiami komunistycznymi. Niezależnie od naszych tradycyjnych powiązań z siłami lewicowymi konieczne jest nawiązanie związków z innymi partiami szerokiego wachlarza politycznego z uwzględnieniem ich roli i ciężaru gatunkowego w układzie sił społeczno-politycznych. Wytyczne zalecają zabiegi o wciągnięcie do współpracy związków zawodowych i organizacji robotniczych.

Dokument, o którym mowa znaleźć można w naszem biuletynie Komitetu Centralnego Partii Sowieckiej z marca bieżącego roku. Jego autentyczność nie budzi wątpliwości. Warto rozważyć, co mogą znaczyć w kontekście obecnej sytuacji w Polsce.

Kraj wkracza w niezwykle krytyczny okres polityczny. Pierwsze, w pełni wolne i demokratyczne wybory mają wyłonić Sejm, który uchwali nową konstytucję, a więc zadecyduje o ustroju Trzeciej Rzeczypospolitej oraz rząd, którego najważniejszym zadaniem będzie obrona odzyskanej suwerenności i demokracji. Ten nowy rząd będzie prowadził trudne i niebezpieczne rokowania ze wschodnim sąsiadem. Moskwa zaś będzie patrzeć na te wybory pod kątem widzenia swego strategicznego celu. Został on w sowieckich wyrażonych określeniu w sposób jednoznaczny: odzyskanie utraconej nad Polską kontroli.

Wytyczne mówią o środkach gospodarczych i politycznych. Katastrofalny spadek polskiego eksportu do ZSRR pociągnie za sobą w przedwyborczym okresie dalszy spadek produkcji, zysków i wpływów skarbowych a przede wszystkim wzrost bezrobocia. Spadek eksportu sam przez się nie ma ze strony sowieckiej charakteru zamierzonej polityce. Jest wynikiem bankructwa społeczno-gospodarki i dotyka nie tylko Polskę ale wszystkie kraje handlujące ze Związkiem Sowieckim. Ale Sowjety nie tylko sprowadzają z Polski towary, ale są także głównymi dostawcami zwłaszcza ropy naftowej i gazu ziemnego. Nacisk gospodarczy, a właściwie polityczny, polega na tym, że Moskwa chce sobie płacić w twardej walucie za wszystkie, co Polsce sprzedaje, a odmawia płacenia za to, co w Polsce kupuje. Za dolary — robione w Polsce Sowjety kupują towary gdzie indziej. W obrotach handlowych na całym świecie stosowane jest tzw. clearing, czyli wzajemne rozliczanie należności w obcych walutach. Strona, która więcej przywozi niż wywozi, płaci tylko saldo. Tak jest w rozliczeniach sowieckich z krajami niedoborczymi. W wypadku Polski Sowjety ściągają należności każdego dolara za każdą baryłkę ropy naftowej, a równocześnie odmawiają płacenia za towary polskiego przemysłu, zamówione i już wykonane. Przykładem może być odmowa zapłaty na siedem statków zbudowanych na sowieckie zamówienie w stoczniach Szczecina i Gdańska. Jest to metoda, która prowadzi w prostej linii do zniszczenia polskiego przemysłu ze wszystkimi politycznymi konsekwencjami tej katastrofy.

W wytycznych Międzynarodowego Wydziału Sowieckiego KC nietrudno także wyczuć, że w swoich zabiegach o odzyskanie utraconej dominacji Moskwa będzie usiłowała wykorzystać tradycyjne powiązania z dawnymi partiami komunistycznymi. Wybory prowadzone w tak niepokojącej sytuacji gospodarczej mogą przynieść wyniki, które staną się zagrożeniem dla niepodległości. Jest to jednak chwilą aby społeczeństwo dobrze zdało sobie sprawę z tych zagrożeń. W obliczu niebezpieczeństwa zewnętrznego potrzebne jest zwiarcie szeregowego całego obozu, który wywalczył Polskę z niepodległości i demokrację. W okresie najęzniejszym społeczeństwami nie stać nas na stwarzanie niebezpiecznych linii podziałów w łonie tego ruchu, który dla nasalajac żołnierzom, odebrał czczonymy rękawice. Oby nie sprawdziło się nasze polskie powieści. Gdzie dwóch się bije, tam trzeci korzysta. Nie ma potrzeby tego trzeciego palcem pokazywać. Wiemy, kim jest i gdzie się znajduje.

"Tydzień Polski"

# Energia Wielkiej Piramidy

W 1930 roku szerzej rozreklamowano obserwacje Francuza o nazwisku Bovis, który zauważył, że wśród dużych zwłokó śmieci w Wielkiej Piramidzie znajdują się ciała rozmaitych zwierząt całkowicie znumifikowane, bez śladu rozkładu. Dozorca objaśnił, że zwierzątka nieraz zabijają się do piramidy, a nie mając pożywienia giną, są wyrzucane na śmietnik i zakopywane. Tak jest od tysiący lat. Wtedy Bovis rozpoczął badania nad modelem piramidy. Już pierwszy eksperyment z dziecim kotem wykazał, że w modelu ciała kota znumifikowało się w ciągu kilku dni.

Warto tu wspomnieć, że budowle, w których zachodzi samoczynna mumifikacja zwłok, zbudowano też w innych miejscach świata. Wymienie tu krótkie w podziemnych kościołach św. Krzyża w Górach Świętokrzyskich gdzie spożywa do mniemania ciała księcia Jaremy Wiśniowieckiego oraz podobną kaplicę w sławnej Ławrze Peczerskiej w Kijowie.

Bovis opublikował później wyniki swych doświadczeń, ale tylko bardzo niewiele potraktowało je serio. Do takich należał Karel Drbal, czeski inżynier radioelektryk, który stwierdził, że w małym modelu piramidy żyłki podlegają samoczynnemu ostrzeniu. Jedną żyłką golił się nawet 200 razy. Drbal uzyskał czeski patent nr 91304 na swój wynalazek, a w Czechosłowacji przez pewien czas produkowano takie piramidy seryjne, po czym patent sprzedano do Ameryki. Działaj jedni uważają, że pod wpływem jakichś energii zachodzą zmiany strukturalne metalu, inni sądzą, że chodzi tylko o rozpuszczenie warstwy tłuszczu znajdującej się na ostrzu.

Obserwacje Bovisa wykorzystala też pewna firma włoska, która sprzedaje mleko w pojemnikach kształtu piramidy utrzymując, że to mleko można przechowywać niemal dowolnie długi okres czasu.

Znacznie szersze badania prowadził dr Pat Flanagan, amerykański fizyk, który wydal na ten temat ciekawe książki. Wprawdzie energia powstająca w piramidzie pozostaje nadal niemierzalna, wobec braku odpowiedniej aparatury, ale efekty działania piramidy można mierzyć. Flanagan badał je przyrządami używanymi przez współczesną naukę. Stwierdził on, że promieniowanie emitowane przez każdy żywy organizm (czyli aura) jest zbliżone do ultrafioletowego, a nateżenie tego promieniowania ulega szybkim i znaczącym zmianom zależnie od stanu emocjonalnego, fizycznego, skupienia myśli, itp. Fotografie aury niektórych ludzi wykonane przez Flaganę wykazywały srore zmiany już po minucie przebywania pod piramidą, inni musieli tam być pół godziny by fotografie wykazały podobne efekty. Podobnie u liścia zerwanego z rośliny, po pół godzinie aura niemal zanika, ale już po 5 minutach w piramidzie ponownie wydatnie się powiększyła. Stwierdzono także, że piramida oddziałuje na wyrównanie oporności punktów i południków akupunktury, czyli daje ten sam efekt co leczenie tą własną metodą. Prawdopodobnie chodzi tu nie tyle o leczenie ile o zrównoważenie stanu energetycznego organizmu, który następnie może znacznie łatwiej opowiadać chorobę. Przebywanie w piramidzie sprzyja też pobudzaniu fala alfa w organizmie, jasniejszemu i logicznieszemu myśleniu, efektywnym medytacją. "To by wskazywało, że Wielka Piramida została zbudowana jako komora medytacyjna służąca do rozwinięcia mocy psychicznych przez Flaganę. Te doświadczenia doktora Flaganę jako bardzo zbliżają energię piramidy do starodawnej hinduskiej prany. A w każdym razie efekty działania piramidy są bardzo zbliżone do działania owej energii życiowej.

Doświadczenia Flaganę wykazały również dodatni wpływ piramidy na wzrost roślin, i to bez względu czy roślina służyła tam młode rośliny czy też woda służyła następnie do podlewania roślin. W okolicach Radomia niektórzy rolnicy regularnie przetrzymują nasiona przed wsiwieniem przez pewien czas w piramidzie i twierdzą, że nie tylko roślin są wyższe, ale i szkodniki nie atakują tych roślin.

Flanagan opisuje też, że jego kot tak bardzo polubił piramidę, że stale tam przebywał. Więcej, w krótkim czasie przestał jeść mięso i został całkownie jarosem.

To wszystko jednak nie tłumaczy zatrzymanie procesów gnijnych w piramidzie. Badania przeprowadzone w Akademii Medycznej we Wrocławiu udowodniły metodami analiz chemicznych, że w piramidzie zwykła woda zamienia się w wodę utlenioną. Ta ostatnia znamy jako środek do dezynfekcji ran, bo woda utleniona jest zabójczą dla wielu bakterii. I tym chyba można tłumaczyć mumifikację zwłok, a przynajmniej jest to tłumaczenie częściowe nie wyjaśniające jeszcze wszystkich tajemnic tej budowli i wiedzy starożytnych.

Energia piramidy wpływa dodatnio także na smak żywności. Wystarczy rozlać filiżankę kawy na dwie porcje, jedną z nich wstawić na kilka

minut do prawidłowo ustawionej piramidy i smakować. Kilka lat temu w Bydgoszczy rózdkarze skonstatowali nawet urządzenie o nazwie Bios, które miało zastąpić domową lodówkę nie zużywając w ogóle prądu. Wykorzystano tam promieniowanie podobne do tego, jakie powstaje w piramidzie. Na przeszkodzie seryjnej produkcji stanęło jednak skrodlwie dla ludzi promieniowanie na zewnątrz urządzenia.

Model może być wykonany z dowolnego materialu, kartonu, drewna, metalu itp. Słany model mogą mieć otwory sięgające nawet jednej trzeciej ich powierzchni, to nie wpływa na wyniki. Pamiętaj tylko trzeba o ustawieniu modelu jednym bokiem dokładnie ku północy magnetycznej. Taką zabawa daje wiele godzin przyjemnej rozrywki, i duże prawdopodobieństwo znalezienia czegoś naprawdę przydatnego.

Michał Brzeski

# Na polskich i obcych wodach

25 sierpnia 1939 r. — Niemiecki szkolny okręt liniowy "Schleswig — Holstein" pod pretekstem wizyty kurtuazyjnej wszedł do portu gdańskiego.

Dowódca okrętu nasz rzeczywisty cel tej "oficjalnej" wizyty. Pod pokładem miał zaokrętowaną szturmanną kompanię marynarzy, a okręt w pełni przygotowany do walki.

Być może nasz także przemówienie Hitlera wygłoszone na tajnej konferencji 22 sierpnia. Hitler m. in. mówił wówczas:

"Pierwszym celem jest zniszczenie Polski. Zadanie polega na zniszczeniu sił żywych, a nie na osiągnięciu określonej linii"...

Postępować brutalnie. 80 milionów ludzi żywych musi otrzymać swoje prawa. Ich egzystencja musi być zagwarantowana. Prawo jest stronie silniejszego".

\*\*\*

W Gdyni, na Helu i Westerplatte w ostatnich dniach poprzedzających wojnę wszyscy z niepokojem obserwowali wzrastające napięcie w stosunkach polsko-niemieckich.

Dowodzący floty na czele z kontradmirałem Unrugiem popieszczyli uaktywniać plany obrony. Niestety siły floty do obrony wybrzeża były bez porównania słabsze od przeważających sił niemieckich.

\*\*\*

W chwili wybuchu wojny dwa zespoły polskich okrętów znajdowały się poza Bałtykiem:

Pierwszy to zespół szkolny, składający się z transportowca ORP "WILLI" i żaglowca szkolnego ORP "ISKRA". Oba te okręty na wiadomość o wybuchu wojny, po wyjściu z Casa blanki zostały skierowane (załogi i jeden rocznik szkoły pochodzących Mar Wo.) i przewieziono do Francji, a później do Anglii.

Drugi zespół składał się z trzech kontratorpedowców: ORP "BŁYSKAWICA", "GROM" i "BURZA", które opuściły Gdynię w dniu 30 sierpnia i przybyły do Leith 1 września.

Wysłanie tych okrętów zostało uzgodnione z Admiralicją Brytyjską.

W czasie gdy okręty te zawinęły do portu w Szkocji, na wybrzeżu polskim trwały już ciężkie walki, a w porcie Okyńskim tonęły pierwsze polskie okręty.

\*\*\*

O godz. 3.45: "Schleswig Holstein" skierował swoje salwy na Westerplatte, a samoloty z niskiego pułapu rzuciły bomby na port rybacki na Helu i ostrzały obronne osiedla.

Tego samego dnia nastąpił drugi atak na Hel, ale tym razem grupa około 30 samolotów spotkała się z ogniem przeciwlotniczym obronców.

Jednocześnie inna grupa 20-30 maszyn bombardowała port gdński.

Wkrótce do działań włączyły się także niemieckie miszyciele, ale ogień dział O. ORP. "GRYFA" i "WICHERA" a następnie baterii z cyplu i artylerzysty polscy dali pokaz strzelania bojowego celnie trafiając atakujące jednostki niemieckie.

Po tym smutnym doświadczeniu, hitlerowcy, nie chcąc ryzykować utraty swych okrętów, postanowili rzucić do walki bardzo silne formacje lotnicze.

Uszkodzono kilka mniejszych jednostek, a jedna z wielu zrzuconych bomb poważnie uszkodziła statkownię min ORP "GRYFA", a w zmasowanym, czterokrotnym ataku na Port Wojenny na Helu, został zniszczony i zatonał kontrtorpedowiec ORP "WICHER". Załogi tych i innych okrętów poniosły duże straty w zabitych i rannych.

(ciąg dalszy na str. 4)



# Prosto z Warszawy

"Biały Dom", dawna siedziba KC PZPR, cieszy się niesłabnącym powodzeniem wśród amatorów deskorolek. Marmurowe wykłady wokół budynku wspaniale się nadają do różnego rodzaju cyrkowych ewolucji i popisów. Nie wiem, czy to nie przeskądza nowym lokatorom "Białego Domu", który już w 80 proc. został zajęty przez banki, firmy zagraniczne i instytucje finansowe.

Na piątym piętrze otwarto niedawno pierwszą po 52 latach giełdę papierów wartościowych (na przeszło 1.000 m<sup>2</sup> gmachu, w którym miesięczny czynsz wynosi 350 tys. złotych za 1 m<sup>2</sup>).

Cotygodniowe sesje giełdy odbywają się w salce konferencyjnej, w sąsiedztwie sali, gdzie odbywały się plenarne posiedzenia komitetu centralnego, na których zastanawiano się między innymi, czy strzelać do robotników.

Giełda w Warszawie powstała dzięki współpracy ekspertów Spółki Giełd Francuskich, która uchodzi za jedną z najnowocześniejszych na świecie. Nasi maklerzy szkolili się nie tylko w Paryżu, ale także w Londynie, Antwerpi i Nowym Jorku. Kurs dla maklerów cieszył się powodzeniem i na jedno miejsce było dziesięciu kandydatów. Na pierwszej sesji giełdy nasi maklerzy wystąpili naturalnie w szelkach, podstawowym elemencie tradycyjnego stroju, tyle że były one jaskrawoczerwone i może chociaż w ten sposób nawiązywały do dawnych tradycji tego gmachu.

Pieniądze z czynszów w "Białym Domu" przekazuje się Uniwersytetowi Warszawskiemu im. Józefa Piłsudskiego na budowę nowej biblioteki uniwersyteckiej. Wyplacono już 6 miliardów, pierwsza kwartalna rata. Do końca roku powinno się zbierać ponad 30 mld., gdy wpłyną opłaty za wynajęcie dachu na reklamę, za podziemne garaże i lokal gastronomiczny w miejscu dawnej stołkówki.

Koszty nowej biblioteki, która ma stać na Powiślu wyniosła około 290 mld. Tak więc KC musiałoby pracować na bibliotekę ponad 10 lat. Uniwersytet liczy jednak na wysoko oprocentowane konto w banku, ofiarności społeczeństwa w kraju i rodaków za granicą.

Maklerzy z "Białego Domu" też chcą przetrzymać część dochodów na ten zubożony cel i zapewnienia, że będą agitować swoich klientów. Jedno jest pewne "Biały Dom", to niechlebne wspomnienie przeszłości, przeżywa druga młodość w świecie giełdy, pieniędzy, a więc konkretna a nie utopia. A to robią to ludzie w czerwonych szelkach? To nawet całkiem zabawne.

Wojciech Wiśniewski

## Wiadomości z Polski

◆ 1 sierpnia — w 47 rocznicę wybuchu Powstania Warszawskiego na 1 minutę o godzinie "w" (17.00) włączono syreny alarmowe, wstrzymał się ruch pojazdów i pieszych. Pod pomnikiem upamiętniającym to wydarzenie odprawiono Mszę Polową. W uroczystości udział wzięli, obok powstańców, żołnierzy AK i mieszkańców Warszawy, prezydent Lech Wałęsa, premier Bielecki, marszałek Senatu Stelmachowski, oraz członkowie parlamentu, rząd i władz stołeczne.

◆ 2 sierpnia — od godz. 6.00 rano rozpoczęło się wycofywanie DT ZSRR radzieckiego batalionu pononowo-mostowego stacjonującego w Toruniu. 50 ostatnich wozów opuściło Toruń 9 sierpnia. Decyzję wyprawdzenia wojsk strona radziecka podjęła nagle i bez wcześniejszych uzgodnień przedstawiła grafik oraz swoją trasę przejazdu. Ministerstwo komunikacji wprowadziło korekty do trasy przejazdu wojsk radzieckich.

◆ Prezydent L. Wałęsa zapowiedział na początku sierpnia po konferencji poświęconej pakietowi ustaw związkowych: "Ruszać do ataku. Raz w tygodniu konferencja prasowa — wy nie robicie, inni nie robią, — spróbujcie ją zrobić, bo jestem przerażony. Mój hotel jest zagrożony. Zostawiłem dom i rodzinę, a jestem posadżony, że chciało mi się władzy... Nie chciało mi się władzy. Przewidywałem strasznie ciężkie reformy i to się potwierdziło. Chciałem żeby w Belwedrze był człowiek, który nie będzie przeciwko narodowi, a z tym narodem. Demokracja zestawiam rządowi, wam — działaniu, ale nie idzie to dobrze".

◆ Toruńskie "Nowości" podały dosłownie: "Do każdego susianina w publicznych toaletach utrzymywanych przez Urząd Miasta prezydent stołeczki dopłaca 5.400 złotych.

◆ 5.000 złotych od ciała biorą właściciele pierwszej w III Rzeczpospolitej prywatnej plaży w Stogach w Gdańsku. W zamian oferują porządki i atrakcje przez cały sezon. Otwarcia plaży dokonano z mszą polową i z poświęceniem piasku. Ale czystości wody morskiej nie są gwarantuje.

◆ W Warszawie pojawiły się dwa nowe leki na turalne gorączki zalecane przez współzawodniczą Polskiego Towarzystwa Medycyny Naturalnej Stanisława Gaska i prof. Brzosko, Borogoglandyna 100 zawiera olej z nasion ogórecznika lekarskiego

i pomaga przy leczeniu cukrzycy, otyłości, uszuszcy, reumatoidalnego zapalenia stawów, dretwiecia i osłabienia ruchowego mięśni nóg. W nasionach ogórecznika znajduje się kwas gama-linolenowy (słynny GLA), który ma m. in. wpływ na centralny układ nerwowy i obniża poziom cholesterolu.

Borogoglandyna jest "dziekiem" profesora Brzosko, który zaleca też padmę 28. Jest to szwajcarski lek przygotowany z 22 ziół tybetańskich, który ponoć działa znakomicie na układ odpornościowy człowieka. Warto kupić pigułki padmy zwłaszcza po zawale mięśnia sercowego i zatłoczeniu mózgu.

◆ Każdego dnia funkcjonariusze Urzędu Celnego w Przemysłu wypulają setki osób, głównie obywateli ZSRR i Rumunii, a także Polaków, którzy usiłują wywieźć do Polski niedozwolone ilości alkoholu. W maju celnicy na drogowych przejściach w Medyce i Barwinku oraz na kolejowym w Przemysłu zatrzymali 5500 podróżnych, w tym 800 Polaków, którym udameromino przywoż 40.000 litrów wódki, 10.000 litrów spirytusu i znacznej liczby butelek z koniakami i szampanem.

◆ We współpracy z uniwersytetem w Mannheim Centrum Doskonalenia Kadr Kierowniczych Ministerstwa Przemysłu uruchomiło w Łodzi polsko-niemiecką szkołę biznesu. Naukę rozpoczęło 25 inżynierów i ekonomistów reprezentujących małe i średnie firmy. Zajęcia, prowadzone w języku niemieckim i angielskim, odbywają się w czterech sesjach jedynogodniowych i mają być zakończone dwutygodniowymi praktykami w Niemczech. Tam również odbędą się egzaminy, na zasadzie których dyplomy wyda Uniwersytet w Mannheim, co dawać będzie absolwentom pełne uznanie w krajach Europy Zachodniej. W programie nauczania główny akcent położono na społeczną gospodarkę rynkową, marketing, problematykę finansową (w tym rynek papierów wartościowych) oraz na zagadnienia prawne i zasady współpracy zagranicznej na rynkach międzynarodowych.

◆ "Zalożyliśmy Polskie Towarzystwo Nukleoniczne, aby wpływać na rozwój i wykorzystanie nauk i technik jądrowych dla dobra społeczeństwa, dla pozyskania bezpiecznej energii, rozwoju rolnictwa i przemysłu, ochrony zdrowia i środowiska" — powiedział prasie inż. Jacek Bauski, jeden z inicjatorów powołania tego stowarzyszenia. Towarzystwo będzie działać na wzór American Nuclear Society, w którym funkcjonuje 17 sekcji specjalistycznych — od biologii i medycyny począwszy, a na gospodarce odpadami promieniotwórczymi kończąc. W Europie działają od kilku dziesięcioleci European Nuclear Society i Forum. Należą do nich organizacje naukowe i techniczne także z krajów, które nie eksploatują elektrowni jądrowych.

## "Rzeka prawdy, miłości i pogody"

Tymi słowami pisarz współczesnej literatury polskiej Jarosław Iwaszkiewicz, określał twórczość Ewy Szelburg-Zarembiny. Już kilka pokoleń zapamiętało jej wstrząsające wiersze i baśnie. Czytano je z przejęciem i niekłamną radością — gromadziły w sobie tyle ciepła, czułości i dobra. Niestety 5 lat temu, 29 września 1986 roku odeszła na zawsze...

Będąc bardzo aktywną działaczką społeczną, współpracowała z wieloma zakładami kształcenia pedagogów. Z poświęceniem uczestniczyła w pracach nad podręcznikami do nauki i języka polskiego, które ukazały się w latach 1945-46. Dużo czasu i zapалу ofiarowała nowo organizowanemu szkolnictwu polskiemu na Ziemiach Północnych i Zachodnich, kiedy po latach powrócił do Macierzy.

Była autorką niesłyszanych pód. Debiutowała w czasopiśmie "Moje piśmisko" (1922 r.) drukiem — dla swych najmłodszych czytelników — "Przedwiośnie przgydy duszka Dziżdżinnika". Dwa lata później, tym razem dla dorosłych, ogłasza drukiem "Legenda żołnierska". Jednak rozgłos przynosi jej powieść "Wędrowka Joanny", stanowiąca pierwszy tom cyklu "Rzeka kłamek" (1935 r.), której dopełnieniem będzie wydany rok później drugi tom zatytułowany "Ludzie z wosku". Utwory te przyniosła autorce (1937 r.) Złoty Wawrzyn Polskiej Akademii Literatury.

Okres hitlerowskiej agresji i okupacji przeżywa pisarka w Warszawie, gdzie wraz z mężem Janem Zarembą (znany przedwojenny wydawca) uczestniczyła w konspiracyjnych pracach kulturalno-oswiatowych.

Po wojnie Ewa Szelburg-Zarembina pracuje w łódzkiej redakcji "Świerszczyka", skąd wkrótce powróci do ukochanej stolicy. Tam obejmie prezesurę Oddziału Warszawskiego Związku Literatów Polskich, angażując się m. in. w prace Komisji Kultury Stołecznej Rady Narodowej (1950-57).

Należy podkreślić, iż najmłodszy czytelnik byłby celem licznych inicjatyw społecznych Ewy Szelburg-Zarembiny. To na jej apel (ogłoszony 20 czerwca 1965 r. "o upamiętnienie bohaterstwa i męczeństwa dzieci i młodzieży w latach II wojny światowej") wzniósłono — ze składek społecznych — w Miedzyzlesiu koło Warszawy, niedaleko Szpitala-Pomnik Centrum Zdrowia Dziecka, z sercem w herbie, Pisarka była również pierwszą przewodniczącą Kapituły "Orderu Uśmiechniętych" (także nim odznaczona) — jedynego w świecie odznaczenia przyznawanego przez dzieci dorosłym, którzy sobie na to zaszczytnie wyróżnienie na stuziły.

W okresie powojennym książki Ewy Szelburg-Zarembiny osiągnęły ponad 200 wydań w łącznym nakładzie 8 milionów egzemplarzy. Wspólnym mianownikiem napisanych przez nią utworów były powieści i powieści o etyki i tradycji, które re-odnajdźmy prawie we wszystkich jej tytułach. Pisarka umiejętnie przenosiła wartości chrześcijańskiego poglądu na świat na grunt współczesny.

Jan Galin

## "Jestem gotów użyć siły"

W wywiadzie udzielonym "Sztandarowi Młodych" prezydent Lech Wałęsa powiedział: "Jestem gotów do czynienia z anarchią lub strajkami na wielką skalę, lub jeśli sytuacja stanie się druga, to jestem gotów użyć siły, by ocalić obywateli. Jeśli chodzi o możliwość wprowadzenia stanu wyjątkowego, to jestem gotów to uczynić. Mam nadzieję, że nigdy nie zostanie do tego użyty. Rada Bezpieczeństwa Narodowego nie jest niczym pozaprawnym. Nie zobowiązuje, co mogłoby grozić demokracji. Dla zabrania kraju jestem gotów walczyć z każdym".

## Na polskich i obcych wodach

(dokończenie ze str. 3)

Na wodach Zatoki Gdańskiej koło Helu siostrona została pierwsza w historii II wojny światowej bitwa powietrzno-morska; trwała kilkanaście minut. Prawdziwe piekło w powietrzu i na wodzie.

Samoloty niemieckie zbliżyły się do polskich okrętów pojedynczo lub w małych grupach, młkowały rzucając dziesiątki bomb, jednocześnie prowadząc ogień z broni maszynowej.

Inna grupa samolotów zaatakowała bazę Lotnictwa Morskiego w Pucku. Zginął tam m. in. dowódca Morskiego Dywizjonu Lotniczego, kmr. por. Edward Sztowski, pierwszy oficer marynarki, który poległ w II wojnie światowej.

Kiedy niszczyciele polskie przebywały w Plymouth, walki na wybrzeżu wchodziły w decydującą fazę. Placówka na Westerplatte w Gdańsku przez siedem dni broniła się przed nacierającym wojskami hitlerowskimi w sile ok. 2.300 żołnierzy.

Uległ przemoccy wielokrotnie silniejszego wroga po wyczerpaniu wszelkich możliwości walki. Wykonali nie tylko swe zadanie, ale przez cały tydzień wiazały znaczne siły nieprzyjaciela, odciążające oddziały polskie broniące Gdynię.

Walki o Gdynię były również nader trudne. Dowództwo hitlerowskie zamierzało nakłonić je byskwicznie, uderzając jednocześnie na lądzie, z powietrza i ostrzeliwując pozycje obronców z morza.

Do obrony stanęły nie tylko regularne oddziały, ale także oddziały ochotnicze. Dopiero po kilkunastu dniach krwawych zmagani — 13 września wyczołgały się na Kępie Okrywką.

W ogniu walki pułki topniały dla wielokrotnych kompanii, ale nikt nie kapitulował. Wróg musiał krwawo zdobywać każdy metr ziemi. Męstwo i bohaterstwo czyni obrońców nie mogli jednak opanować tragedii.

19 września zakończyła się epopeja lotniczo-obrony wybrzeża. Pułkownik Dąbek, wyczerpany wszelkie możliwości walki, odebrał sobie życie wstrzałem z pistoletu.

Przyjmując się, że poległo 1.500 do 2.000 obrońców, a 3.000-3.500 było rannych i zagnionych. Nieprzyjacieli poniosł w przybliżeniu podobne straty. Zdobywając polskiego wybrzeża nie byli ani byskwicznie, ani łatwie.

Po zakończeniu walk na Kępie Okrywką bronili się jeszcze Hel, a na Bałtyku działały okręty podwodne.

Z morza, pozycje obrońców Helu ostrzeliwował okręt liniowy "Schlewig-Holstein" oraz jego bliźniaczy okręt "Schlesien". Artylerzysta polski — mimo znacznie słabszego uzbrojenia — śmiało przyjął walkę i uszkodził obydwa okręty.

Mimo pomyślnego odparcia ataków okrętów i wojsk hitlerowskich, obój obrońców Helu nie mógł już dłużej trwać. Ponadto tracił znaczenie operacyjne wobec zajętego przez okupanta niemal całego kraju.

"Głos Polski"